

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

FABIOLA PESSÔA FIGUEIRA DE SÁ

**SELEÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURSO DE ENFERMAGEM  
OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Nilópolis – RJ  
2019

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

FABIOLA PESSÔA FIGUEIRA DE SÁ

**SELEÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURSO DE ENFERMAGEM  
OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências, modalidade acadêmica, do Instituto Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para aprovação na disciplina Dissertação de Mestrado II e obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius da Silva Pereira

Nilópolis – RJ  
2019

FABIOLA PESSÔA FIGUEIRA DE SÁ

**SELEÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURSO DE ENFERMAGEM  
OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências, modalidade acadêmica, do Instituto Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para aprovação na disciplina Dissertação de Mestrado II e obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius da Silva Pereira  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ

---

Prof. Dra. Roberta Flavia Ribeiro Rolando Vasconcellos  
Universidade do Grande Rio – Unigranrio

---

Profa. Dra. Flavia Monteiro Barros Araújo  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Universidade Federal Fluminense – UFF

FIGUEIRA DE SÁ, F. P.. **Seleção de disciplinas do curso de Enfermagem ofertadas na modalidade a distância**. 2019. 80p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2019.

## RESUMO

O interesse em estudar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para a construção do conhecimento no ensino superior na área da saúde teve início pela observação da relação estabelecida entre os alunos do curso de graduação em Enfermagem e as disciplinas de Ciências Biológicas oferecidas na modalidade à distância. O presente estudo analisou como se dá a seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância em um curso de graduação em Enfermagem semipresencial de uma instituição privada de ensino superior. Para tal, foram entrevistados os atores que compõem a gestão do curso: dois coordenadores de curso, um coordenador de ensino a distância, um gestor nacional de educação a distância e um gestor nacional do curso de enfermagem. Como resultado, os discursos dos coordenadores de curso divergem em certos momentos em relação à seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância: um afirma desconhecer e outro indica envolvimento do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso, informação corroborada pelo gestor nacional do curso, que afirma levar em conta também outros cursos de saúde para que os alunos tenham acesso à interdisciplinaridade, uma vez que egressos trabalharão em equipes multidisciplinares. Já o gestor nacional de ensino a distância afirma que a seleção se dá por “tentativa e erro” a partir da necessidade e a relevância de cada disciplina mediante às demandas e às avaliações realizadas pelos alunos e professores que conhecem as disciplinas. Quanto à transposição da disciplina presencial para a modalidade a distância, os sujeitos ou alegam não ter conhecimento como se dá ou que os materiais são comuns a essas modalidades, já que o ensino presencial já conta com um ambiente virtual de aprendizagem. Por fim, embora o projeto pedagógico do curso contemple um aspecto inovador do ensino, podemos observar que não há um protocolo formal, com um documento institucional que preveja critérios para a seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância. Podemos concluir que a inserção das TIC nas instituições de ensino superior é um movimento inevitável e cada vez mais presente no cotidiano das instituições formadoras e, por mais que as relações humanas não deixarão de existir, elas serão reconfiguradas e redimensionadas, cabendo aos docentes formadores contribuir nessa mediação.

Palavras-chave: educação a distância; ensino superior; graduação; enfermagem.

FIGUEIRA DE SÁ, F. P.. **Selection of nursing course subjects offered in the distance modality**. 2019. 80p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2019.

## **ABSTRACT**

The interest in studying the use of digital information and communication technologies for the construction of knowledge in higher education in health started by observing the relationship established between undergraduate nursing students and the Biological Sciences subjects offered in distance learning. The present study analyzed how is the selection of the subjects to be offered in the distance modality in an undergraduate Nursing course of a private institution of higher education. To this end, the actors who make up the course management were interviewed: two course coordinators, a distance learning coordinator, a national distance education manager and a national nursing course manager. As a result, the speeches of the course coordinators differ at certain times regarding the selection of the subjects to be offered in the distance modality: one affirms unknowing and the other indicates involvement of the collegiate and the structuring core of the course, information corroborated by the national manager of the course, who claims to also take into account other health courses so that students have access to interdisciplinarity, since graduates will work in multidisciplinary teams. The national distance education manager, on the other hand, states that the selection is by "trial and error" based on the need and relevance of each subject through the demands and assessments made by students and teachers who know the subjects. Regarding the transposition of the presential to the distance modality, the subjects either claim to have no knowledge as it happens or that the materials are common to these modalities, since the presential teaching already has a virtual learning environment. Finally, although the pedagogical project of the course includes an innovative aspect of teaching, we can observe there is no formal protocol, with an institutional document that provides criteria for the selection of the subjects to be offered in the distance modality. We can conclude that the insertion of ICT in higher education institutions is an inevitable movement that is increasingly present in the daily life of formative institutions and, although human relations will not cease to exist, they will be reconfigured and resized, and it is up to the formative teachers to contribute in this mediation.

Keywords: distance education; higher education; undergraduate course; nursing.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	7
1.1	A PESQUISADORA	7
1.2	A PESQUISA	8
2	<b>ENSINO A DISTÂNCIA</b>	12
2.1	CONCEPÇÕES	13
2.2	BASES LEGAIS	17
3	<b>A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM</b>	19
3.1	PERSPECTIVAS CURRICULARES	23
3.2	CURRÍCULO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	26
4	<b>METODOLOGIA</b>	30
4.1	CENÁRIO EMPÍRICO	30
4.2	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	35
5	<b>RESULTADOS</b>	37
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	62
	<b>REFERÊNCIAS</b>	65
	<b>APÊNDICES</b>	69

# 1 APRESENTAÇÃO

## 1.1 A PESQUISADORA

A graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), no início do ano 1999, inaugurou minha jornada de trabalho no magistério, onde atuei de 1999 a 2001 no Colégio Bezerra de Araújo no curso de formação de Técnicos em Enfermagem. No ano de 2000, me especializei em Entomologia Médica pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e, no ano seguinte, fui convidada para trabalhar no magistério superior na Universidade Estácio de Sá (UNESA), instituição em que, até hoje, atuo como docente das disciplinas de Fisiologia Humana, Bioquímica e Histologia para os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia.

Por dois anos consecutivos, em 2013 e 2014, recebi o prêmio do Programa de Remuneração Variável da UNESA, entregue àqueles docentes que se destacam por sua prática pedagógica no cotidiano da sala de aula universitária. Toda essa trajetória me fez buscar um curso de mestrado. Um dos motivos que trouxeram ao Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) foi minha experiência como docente da UNESA ao observar as dificuldades apresentadas pelos graduandos, em especial do curso de graduação em Enfermagem, ao estudarem disciplinas relacionadas às ciências, sobretudo por meio da internet na modalidade a distância e, por isso, este projeto de pesquisa visa delimitar esse objeto de investigação.

O interesse em estudar a dinâmica da aprendizagem por meio do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em especial às voltadas para a Educação à Distância (EAD), para a construção do conhecimento no ensino superior na área da saúde teve início com a observação da relação estabelecida entre os alunos do curso de graduação em Enfermagem e as disciplinas de Ciências Biológicas ofertadas nessa modalidade. Segundo matéria recém-publicada no jornal O Globo em 27 de maio<sup>1</sup>, uma pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras

---

<sup>1</sup> <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/em-2023-instituicoes-privadas-terao-mais-alunos-no-ensino-distancia-que-no-presencial-22702702>

de Ensino Superior (ABMES) indicou que a EAD representará 51% das matrículas em instituições privadas até 2023.

Para Torrez (2005), embora a EAD seja livre da “presencialidade” física das salas de aula, essa modalidade de ensino não está isenta de influências políticas e ideológicas presentes em nossa sociedade. Com isso, consideramos que a visão do coordenador do curso e dos professores ou tutores das disciplinas *online* deve ser ampliada, de modo a identificarmos (e contribuir para que eles identifiquem) seu papel nesse cenário, que apesar de virtual, é dinâmico. Ferraz (2013) corrobora essa necessidade de ampliação de visão ao fazer referência à importância de os docentes estarem em sintonia com a EAD que é oferecida pela IES a que estão vinculados.

Contudo, procurando resposta para saber como é o critério para a seleção das disciplinas oferecidas na modalidade a distância para os cursos de saúde no contexto referencial de uma universidade privada localizada na cidade do Rio de Janeiro onde são ofertadas na modalidade a EAD as disciplinas de Biofísica, Genética, Microbiologia Teórica e Nutrição, das quais a pesquisadora tem experiência presencial ao lecionar as três primeiras.

Neste cenário, desenharemos os contornos da EAD utilizada como ferramenta auxiliar para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem no nível superior, bem como reflexões geradas pelos profissionais coordenadores e gestores em torno de novas proposições escolares no que se refere ao uso de tecnologias para legitimar a formação dos alunos.

## 1.2 A PESQUISA

O tema sobre a concepção para a seleção de disciplinas do curso de graduação de Enfermagem na modalidade a distância foi escolhido porque a oferta de disciplinas online é prevista desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) n<sup>o</sup> 9.394 (BRASIL, 1996) e reforçada pela Portaria n<sup>o</sup> 1.134 (BRASIL, 2016), que revogou Portaria n<sup>o</sup> 4.059 de 2004, que prevê até 20% (vinte por cento) do conteúdo mínimo do currículo ofertado a distância de forma virtual dentro dos cursos presenciais.

A inquietação que impulsionou o presente trabalho inicialmente foi a forma pela qual os alunos se reportavam as disciplinas oferecidas na modalidade a distância, se



referiam a elas como sendo um obstáculo em sua formação acadêmica. Entretanto, foi verificado que o currículo da referida universidade era modificado a cada dois anos. Ou seja, as disciplinas tinham suas modalidades modificadas sem que os alunos e o corpo docente soubessem as razões pelas quais disciplinas presenciais eram colocadas na modalidade a distância e vice-versa.

Tivemos a pretensão, ao realizar esta pesquisa, de contribuir para que Instituições de Ensino Superior (IES) melhor compreendam como os estudantes e demais atores articulam e reagem à questão da autoaprendizagem veiculada ao uso de computadores e da internet.

Ao estudar a dinâmica da aprendizagem através do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em especial às voltadas para a Educação à Distância (EAD) foi observado que da relação estabelecida entre os alunos do curso de graduação em Enfermagem e as disciplinas de Ciências Biológicas componentes dos 20% ofertadas na modalidade online para a construção do conhecimento acadêmico no ensino superior na área da saúde apresentava certa resistência por parte do alunado e essa reação do público alvo provocou a articulação do presente trabalho.

Assim sendo, surgiu a pergunta norteadora: Como uma instituição privada de ensino superior concebe o curso de graduação em Enfermagem em termos da oferta de disciplinas na modalidade a distância dentro do curso presencial?

Buscando responder à pergunta norteadora pesquisamos sobre a concepção da IES em torno da EAD para o ensino de ciências através de disciplinas oferecidas na modalidade a distância no curso de graduação em Enfermagem e que deve envolver seus atores – coordenador do curso, professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de EAD, estudantes, entre outros. Nesse sentido, tivemos como pressuposto o questionamento de como os que compõem a gestão do curso que concebe as disciplinas ofertadas na modalidade a distância para que, assim, possam ser pensadas ações que se traduzam no sucesso dos estudantes na EAD. Foram entrevistados para essa pesquisa os seguintes atores: Coordenadores do curso de graduação em Enfermagem de dois campi, um no município do Rio de Janeiro e outro no município de Nova Iguaçu na Baixada Fluminense, uma Coordenadora de polo EAD no campus do município do Rio de Janeiro, o Gestor Nacional do Ensino a Distância e a Gestora Nacional do Curso de graduação em Enfermagem da IES estudada.

Portanto, para realizarmos o presente estudo traçamos como objetivo geral que é a investigação da concepção das disciplinas oferecidas na modalidade a distância dentro do curso de graduação em Enfermagem presencial, ou seja, os 20% de disciplinas ofertadas na modalidade *online* que são previstas em lei em uma instituição privada de ensino superior.

Foram buscados os objetivos específicos como a identificação do papel do coordenador do curso e do coordenador de polo EAD; o papel dos gestores nacionais tanto para o ensino a distância como para o curso de graduação em Enfermagem e também a busca pelo entendimento dos critérios para a seleção de disciplinas ofertadas na modalidade a distância dentro do curso presencial de graduação.

Com o intuito de atender a todos os objetivos a pesquisa começou a ser desenhada a partir de análise de documentos legais e documentos institucionais pertinentes a EAD. Procuramos também embasar a pesquisa versando um pouco a respeito dos referenciais teóricos existentes no que se refere ao estudo sobre a EAD no Brasil, bem como as teorias de formação profissional e as teorias de currículo que contribuem para o preparo de trabalhadores na área de saúde

Após essa etapa, é descrita a forma da metodologia usada com a finalidade de entendermos como está articulado o papel dos coordenadores, do coordenador de polo EAD, do Gestor Nacional do EAD e da Gestora Nacional do curso de graduação em Enfermagem por meio de entrevistas semiestruturadas com esses sujeitos. Com esse material, discutimos questões de estruturas curriculares e identificamos os critérios de seleção das disciplinas oferecidas na modalidade *online* dentro do curso presencial.

Feito isso, foram mapeadas e analisadas as entrevistas realizadas com os atores envolvidos na gestão do curso para relacionar os aspectos e critérios presentes durante a seleção das disciplinas ofertadas *online*. Portanto, investigamos como essa modalidade se configura dentro do curso presencial de graduação em Enfermagem.

Portanto, estruturamos a dissertação em seis capítulos: problematização, concepção do ensino a distância e a revisão de literatura legal, formação do profissional em enfermagem, metodologia, análise de dados e discussão dos resultados e considerações finais. Existe ainda cinco apêndices após a lista das referências bibliográficas citadas ao longo do texto.

Após a problematização apresentada neste primeiro capítulo, na qual situaremos a motivação da questão de estudo que será seguida de uma breve

discussão a respeito da seleção dos 20% das disciplinas oferecidas na modalidade on-line dentro dos cursos presenciais, currículo e relevância da pesquisa, no capítulo que segue trazemos uma revisão das bases legais para a oferta das disciplinas EAD que traz informações sobre as regulamentações deste tipo de ensino no Brasil através de leis e decretos que tem papel regulador. Ainda nesse capítulo, apresentaremos ao final as questões e os objetivos da pesquisa.

A formação do profissional em enfermagem é apresentada no capítulo três, começando com uma perspectiva holística no processo de construção da identidade do futuro enfermeiro. Para tal, apresentamos referencial teórico textual de Caetano com suas questões políticas na formação de profissionais, a abordagem de Silva sobre a formação da identidade pelo currículo, Laguardia, Ito e UNESA para análise de como é construído socialmente o egresso.

A metodologia vem no capítulo quatro e foi baseada na sondagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas. Esta modalidade de investigação foi escolhida pela praticidade e facilidade em obter respostas direcionadas para responder à pergunta proposta.

A pesquisa foi estruturada assim com o objetivo de caracterizar as contribuições abordadas das opiniões dos docentes (coordenadores) envolvidos diretamente em sua prática diária no que se refere a oferta de disciplinas EAD no curso de Enfermagem. A pesquisa qualitativa foi a opção devido sua relação empírica com a pesquisa em educação.

O capítulo cinco contempla a coleta que foi realizada através de entrevista semiestruturada que foi escolhida por facilitar a aproximação entre a pesquisadora e os atores envolvidos na pesquisa. A coleta de dados foi realizada com agendamento para entrevista dentro da IES. Logo, os atores que participaram foram: a coordenadora do curso de Enfermagem do campus A, a coordenadora do polo EAD do campus A, a coordenadora do curso de Enfermagem do campus B, o gestor nacional responsável pela EAD dentro da IES e a gestora nacional do curso de graduação em enfermagem na IES. As respostas obtidas foram analisadas conforme os autores da área.

Por fim o capítulo seis que traz a conclusão do trabalho acima descrito.

## 2 ENSINO A DISTÂNCIA

O processo de ensino aprendizagem pressupõem uma interação entre o professor e o aluno (FREIRE,1996). O ensino conhecido como feito a distância de acordo com Gadotti (2003) é antigo e acontece desde que o homem passa seus conhecimentos a outros. Tavares e Gonçalves (2012) afirmam que a modalidade de educação a distância não é novidade e que atualmente tem ganhado destaque porque são utilizados TIC (tecnologias da informação e comunicação) que para Alves (2011) atinge grandes quantidades de alunos que estão em espaços físicos diferentes dos professores.

Contudo, a estrutura da EAD de acordo com Tavares e Gonçalves (2012) caracteriza-se a partir da logística e da parte pedagógica do curso. Incluindo o material didático, a tecnologia e comunicação, a metodologia empregada, bem como a avaliação da aprendizagem do aluno para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

Farias e Lopes (2014) afirmam que a EAD se caracteriza, atualmente, pelo uso de diversos meios tecnológicos. Esses autores seguem afirmando que o novo formato de ensino a distância seria a terceira geração de configuração dessa modalidade de ensino. Para Farias e Lopes (2014) a inclusão das TIC proporciona mais aproximação e mais interatividade no processo ensino-aprendizagem. E as características atuais da EAD estão diretamente ligadas às necessidades do mundo atual.

Entretanto, se pensarmos na atualidade do ensino algumas questões surgem relacionadas a pressupostos teóricos metodológicos a partir dessas concepções ligadas a educação a distância recheada de tecnologias e que deve ser pensada também através de políticas públicas em educação que garantam ao educando acesso satisfatório as metodologias na mediação pedagógica com o uso das TIC.

Para Pinheiro e Sales (2012), o acesso do aluno as tecnologias deveriam lhes garantir uma “autonomia digital”. Porém, não basta que o aluno tenha domínio de duas ferramentas informacionais baseadas em tecnologias para ser um indivíduo emancipado em questões ao uso das tecnologias. As tecnologias devem favorecer aos alunos proporcionando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

## 2.1 CONCEPÇÕES

A concepção da IES em torno da EAD para o ensino de ciências através de disciplinas ofertadas nessa modalidade no curso de graduação em Enfermagem deve envolver seus atores – coordenador do curso, professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de EAD, estudantes, entre outros. Nesse sentido, temos como pressuposto que, primeiro, precisamos investigar como os que compõem a gestão do curso se situam diante das disciplinas ofertadas a distância para que, assim, possam ser pensadas ações que se traduzam no sucesso dos estudantes na EAD. Nesse sentido, esta pesquisa tem uma relação prática com o uso dos recursos tecnológicos para colaborar na formação de profissionais da área de saúde. Dentre as diversas ferramentas que auxiliam o aluno no processo de autoaprendizagem, podemos citar os computadores e *tablets* conectados à internet como aliados a essa nova modalidade de ensino integrante do currículo de graduação, o ensino de disciplinas *online*.

O tema sobre a seleção de disciplinas do curso de graduação de Enfermagem ofertadas na modalidade a distância foi escolhido porque a oferta de disciplinas *online* é prevista desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394 (BRASIL, 1996) e reforçada pela Portaria nº 1.134 (BRASIL, 2016), que revogou Portaria nº 4.059 de 2004, que prevê até 20% (vinte por cento) do conteúdo mínimo do currículo ofertado a distância de forma virtual.

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 3º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso de graduação reconhecido.

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no Art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

A investigação sobre a seleção de disciplinas do curso de Enfermagem ofertadas pela internet guarda importância também para a construção da autoaprendizagem e autogestão do conhecimento, considerando que o ponto chave da proposta do uso da internet na graduação é formar um profissional atento e conectado às novas perspectivas de sua atuação no mercado de trabalho.

Com isso, temos a pretensão, ao realizar esta pesquisa, de contribuir para que Instituições de Ensino Superior (IES) melhor compreendam como os estudantes e demais atores articulam e reagem à questão da autoaprendizagem veiculada ao uso de computadores e da internet.

Entretanto de acordo com Barreto (2006) não existem diretrizes específicas do ponto de vista curricular, ou seja, não existe uma regra específica, o que existe é o referencial de qualidade de EAD para cursos de graduação a distância. A referida autora cita ainda que a modalidade a distância configura, no atual cenário brasileiro, uma opção das políticas educacionais impostas para o cumprimento de exigências de financiadores estrangeiros.

Por outro lado, de acordo com o Artigo 80 da LDB (BRASIL, 1996), cursos de graduação e de pós-graduação presenciais podem oferecer até 20% de seu currículo em disciplinas a distância. Pode-se dizer que a modalidade EAD se constitui por disciplinas que se encontram em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), popularmente conhecidas pelos alunos como disciplinas *online*. Segundo o primeiro artigo da Portaria nº 4.059 (BRASIL, 2004), que complementa a LDB, essas disciplinas devem focar na autoaprendizagem.

Em se tratando especificamente do ensino superior, a resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), pressupõe, em seu artigo 4º, inciso III, que, na formação de enfermeiros, deve ser contemplado o desenvolvimento de habilidades no manuseio de tecnologias de informação e comunicação. Essa resolução prevê, ainda, no artigo 6º, inciso I, o ensino de conteúdos teóricos e práticos das Ciências Biológicas e da Saúde como componente curricular, além de conteúdo das Ciências Humanas e Sociais, e das Ciências da Enfermagem.

Para Laguardia, Casanova e Machado (2010), a oferta de novas tecnologias de aprendizagem tem propiciado a formação de espaços educacionais apoiados em teorias socioconstrutivistas que resultaram em mudanças no processo de formação

dos profissionais e, conseqüentemente, nas atitudes, percepções e usos dessas tecnologias nos processos de trabalho. Portanto, a utilização de computadores para fins educacionais entre estudantes no seu processo de formação durante a graduação viabiliza as práticas de EAD. De acordo com Aparecida Jacomini, Piai e Moralez de Figueiredo (2008), isso estimula a criação de habilidades referentes à manipulação dos recursos tecnológicos disponíveis para a autoaprendizagem.

Seixas *et al.* (2012) afirmam que a EAD favorece o estudo em curto espaço de tempo e em diferentes localidades geograficamente distantes e com realidades distintas, complementando, por outro lado, que no cenário educacional atual, no Brasil, os cursos oferecidos na modalidade a distância apresentam altos índices de evasão, pois os materiais produzidos raramente estão adequados ao modelo *online*.

Contudo Barreto (2006) menciona que a introdução de TIC (tecnologia da informação e comunicação) poderiam constituir uma estratégia para resolver as contradições do discurso de valorização do professor e o esvaziamento do trabalho-formação- docente. A autora afirma que existe um movimento para a naturalização do ensino a distância, criando o que ela chama de virtualização do ensino.

Oliveira (2007) concebe a EAD como um facilitador no processo de desenvolvimento da autoaprendizagem, pois encurtam as distâncias geográficas entre professores e alunos. Para essa autora, a EAD é uma modalidade de ensino eficaz e democrática ao permitir o acesso às mais variadas e complexas informações, o que reforça a inserção dos alunos em uma nova perspectiva de construção de autônoma de conhecimento.

Existem várias ferramentas de EAD, sendo a principal delas o AVA, que tem como principal função servir de alimentador de conteúdos que permitam a interação entre os alunos e seu processo de aprendizagem ativa segundo Seixas *et al.* (2012).

A modalidade a distância, seja parcial ou total, é também conhecida como *e-learning* (*electronic learning*, aprendizagem eletrônica), e, para Padalino e Peres (2007), se trata de uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem por intermédio da internet. Essas experiências de aprendizagem podem acontecer, de acordo com essas autoras, de forma síncrona, ocorrendo em tempo real, ou assíncrona, que permite ao educando uma escolha flexível do seu tempo de estudo. Como abordam Silva *et al.* (2015), a autoaprendizagem pode ser entendida como aprendizagem ativa e, com isso, o modelo de aprendizagem foi se modificando à medida em que se pretende formar um profissional independente, crítico e formador

de opinião, o que pode ser realizado através do uso de computadores, no caso das disciplinas ofertadas à distância.

Em contraponto, Aparecida Jacomini, Piai e Moralez de Figueiredo (2008) descrevem que na EAD, como em qualquer outro processo de aprendizagem, o aluno deve sair definitivamente de uma posição passiva e deve passar a ser o gestor da construção de seu conhecimento. Segundo essas autoras, para as instituições oferecerem cursos a distância com qualidade, é necessário que ocorra um planejamento didático e a confecção de materiais adequados à proposta de ensino *online*.

No estudo realizado por Silva *et al.* (2015) sobre a EAD nos programas de educação permanente em saúde, foi descrito que a modalidade *online* proporciona uma postura crítica, leva a autoavaliação, a autoinformação e a autogestão dos conhecimentos. Embora esteja prevista em lei a facilitação da autoaprendizagem por meio das instituições de ensino, a autogestão do aprendizado parece ainda um objeto distante de uma grande parcela dos nossos alunos que, na maioria das vezes, não possuem fácil acesso às ferramentas necessárias para o desenvolvimento de aulas a distância.

Albertin e Brauer (2012) sugerem ainda, em relação à EAD, que o medo e o estresse das consequências do sistema desconhecido são causadores da resistência de gerência de seu conhecimento. Para eles, as pessoas tendem a reagir ao novo de várias formas diferentes e isso acontece devido à percepção que cada indivíduo tem do desconhecido. A resistência às TDIC começa isolada e individualmente, e, posteriormente, os indivíduos podem se juntar e formar grupos resistentes. Entretanto, Linne (2014) revela que, com a chegada das TDIC marcadamente do final do século XX ao início do XXI, aqueles que atingiram a idade adulta antes da massificação dessas tecnologias podem ser chamados de “imigrantes digitais”, em contraste com os que cresceram nesse período, conhecidos como “nativos digitais”, termo cunhado pelo norte-americano Mark Prensky. Talvez, por essa razão, os “imigrantes” apresentem tanta dificuldade em usar a EAD a seu favor, sobretudo os docentes que, pelos mais diversos motivos, podem contribuir para a resistência e preconceito com essa modalidade de ensino.

Ainda que Padalino e Peres (2007) defendam que o autoaprendizado originado via *e-learning* favoreça o surgimento de oportunidades para o crescimento do educando como gestor de seu conhecimento, sendo esse capaz de se tornar um



indivíduo autônomo, Albertin e Brauer (2012) propõem a existência de uma estrutura de resistência à autogestão do conhecimento que justifica o comportamento das pessoas diante da EAD.

Sobre isso, Lapointe e Rivard (2005) elencam comportamentos que podem surgir diante da EAD, como: adoção, neutralidade, resistência passiva, resistência ativa ou até mesmo resistência agressiva. Tendo os tipos de comportamento humano como ponto de partida, fatores relacionados com o ambiente onde o aluno vive, competências e habilidades tecnológicas, condições facilitadoras para a utilização dos recursos de informação e bagagem cultural podem ser fatores que influenciam na resistência às disciplinas ofertadas *online*, implicando no comprometimento do desenvolvimento da habilidade de ser o “dono” de seu conhecimento na EAD.

## 2.2 BASES LEGAIS

A introdução de disciplinas na modalidade *online* para os cursos de graduação está prevista no Artigo 80 da LDB, que demonstra o incentivo do governo à EAD:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:  
I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;  
II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;  
III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017) regulamentou esse artigo da LDB, revogando o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e o artigo 1º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, prevendo a oferta de cursos na modalidade a distância na educação superior (inclusive de pós-graduação) e esclarecendo, em seu primeiro artigo, que:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

No Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem (UNESA, 2017) da Instituição de Ensino Superior (IES) que será objeto deste estudo, afirma-se que existe uma preocupação em manter e atualizar os conteúdos oferecidos no curso, e que tais prerrogativas ocorrem sob responsabilidade do Colegiado de Curso e do NDE. Esse movimento de mudança no currículo acontece tendo em vista as demandas do mercado e a obediência à legislação vigente para o ensino superior em Enfermagem, com atenção às DCN (BRASIL, 2001) para o curso de Enfermagem.

No Curso de Graduação em Enfermagem da referida IES são ofertadas disciplinas do currículo básico na área de Ciências Biológicas e da Saúde na modalidade à distância, que reforçam a ideia de o graduando ser o gestor do seu conhecimento. De acordo com seu PPC, existe uma prerrogativa na “adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico” (UNESA, 2017, p. 44). Entretanto, pode-se interpretar aqui as metodologias ativas como sendo relacionadas ao uso informática para alcançar os objetivos de autoaprendizagem.

### 3 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Atualmente busca-se melhorar as condições dos profissionais formados em nível superior. Esta preocupação torna-se mais frequente quando está relacionado a formação do enfermeiro e de outros profissionais da área da saúde uma vez que sua atuação impacta imediatamente na vida das pessoas por eles assistidas. Logo o PPC da IES estudada afirma:

Entendemos que a área de saúde é essencialmente interdisciplinar. A interdisciplinaridade no ensino de saúde implica a integração disciplinar currículo integrado em torno de problemas oriundos da realidade da área de saúde, onde os conteúdos das disciplinas que auxiliam na compreensão daquela realidade, interagem dinamicamente estabelecendo entre si conexões e mediações. Nessa proposta, o princípio da hierarquia entre as ciências é substituído pelo princípio da cooperação, possibilitando a transitividade interna entre fragmentos de ciência, conceitos e linguagens. Essa concepção contrapõe-se à visão empírico-racionalista no qual o conhecimento realiza-se mediante um método de análise e soma, cujo resultado é constituído pela representação atomística da realidade. Esse paradigma defende uma sociedade plural e busca mudanças históricas, políticas e econômicas capazes de superar as fortes desigualdades sociais. (UNESA, 2017, p. 14)

Entretanto, de acordo com Espiridião e Munari (2004) a formação do enfermeiro no Brasil enfatiza a técnica, ou seja, sistematiza e globaliza o atendimento de forma mecânica que segundo as autoras impossibilita o crescimento interno do profissional, afirmam também, que tanta técnica diminui o espaço para a pessoa do aluno o que significa formar o profissional mecânico, prático que não se envolve com questões sociais.

A formação tem priorizado conteúdos teóricos e ensinamentos práticos embasados nas inúmeras técnicas de enfermagem e o conhecimento científico, que têm sido apresentados aos alunos, muitas vezes, através de aulas exaustivas, sem a devida relevância do seu significado real e desarticuladas entre si, não oferecendo o retorno desejado para os que estão diretamente envolvidos nesse processo, seja aluno, professor, ou a própria assistência de enfermagem. (ESPIRIDIÃO e MUNARI, 2004, p. 335)

Com essas informações podemos nos questionar se a formação puramente técnica e com a utilização de tecnologias não distanciaria ainda mais este profissional das questões sociológicas de sua profissão. Faz refletir se o ensino na modalidade a distância EAD levaria nosso aluno a uma mecanização de seu trabalho como enfermeiro. As autoras supracitadas acreditam que a formação do enfermeiro esteja fragmentada entre humanidade e técnica. E isso fica mais evidente se for incluída a

questão das tecnologias e a modalidade de ensino EAD para a graduação em enfermagem.

Para Espiridião e Munari (2004) o papel do professor é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona o contato humano e de acordo com as autoras, o docente além de humaniza-los facilita uma melhora no desempenho do graduando em enfermagem em relação a sua formação que seria generalista e a humanização das relações interpessoais que é prevista com seus futuros pacientes. Ainda destacam “o valor dos docentes na facilitação desse processo, que deve ser bem conduzido tanto para o desempenho profissional, como pessoal, facilitando o posicionamento do aluno diante da vida”.

No entanto, a formação de profissionais conta com a utilização de tecnologias que fazem com que o aluno busque por ele próprio o conhecimento o que pode contribuir para o distanciamento deste futuro profissional em relação a empatia com seus clientes.

Lara Silva e Sena (2006) fazem uma análise de que o desenho da formação do enfermeiro está em uma transição com características de um modelo flexneriano que tem como foco uma formação tecnicista, logo esse tipo de formação dissocia, segundo as autoras, o aprender e o fazer pela fragmentação da organização curricular. No entanto o PPC da IES em estudo descreve como perfil de seu egresso:

O enfermeiro oriundo do Curso tem formação generalista, humanista, criativa, crítica e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem sua qualificação para o exercício da Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e investigar cientificamente, pautado em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares, com conhecimento para intervir, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, ou seja, atendimento integral à clientela.

Busca-se formar um profissional com consciência de seu papel social, capaz de visualizar criticamente a comunidade onde estiver inserido e de intervir sobre os problemas e situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico, desenvolvendo ações que busquem satisfazer as necessidades de saúde da população e contribuir para a transformação da realidade social.

Dessa forma, o egresso do nosso curso está capacitado para atender às demandas dos serviços de saúde, às condições de vida da comunidade e ao perfil epidemiológico da população. (UNESA,2017, p. 369)

Caetano *et al.* (2006) apontam que a situação da formação do enfermeiro bem como a escolha do currículo passa por questões políticas e ideológicas do sistema de ensino vigente. As autoras comentam ainda da figura do docente como sendo um

marco no processo de mudanças e inovações curriculares no que tange a formação ética do enfermeiro.

Atentemos que para a formação do enfermeiro é necessário dar enfoque às políticas públicas voltadas para a saúde com a finalidade de criar uma sintonia entre o que se aprende e o que se vive no cotidiano profissional.

Ito *et al.* (2006) fazem reflexões a respeito das mudanças curriculares relacionadas ao curso de graduação em enfermagem com seu envolvimento com as políticas de saúde e as exigências do mercado de trabalho:

O grande desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho. (ITO *et al.*, 2006, p.572)

Ao observarmos as palavras supracitadas o desafio é ainda maior em se tratando da graduação em enfermagem que é historicamente constituída por uma abordagem prática dos conteúdos inseridos na sua grade curricular a obrigatoriedade na lei brasileira constitui-se de 20% de conteúdos teóricos que devem ser ofertados na modalidade EAD. Por outro lado, a inserção de conteúdos on-line facilitaria a questão do auto aprendizado defendida por Laguardia *et.al.* (2010, p. 102) que afirma:

Os tutores mencionaram que a experiência da tutoria on-line serviu para dirimir dúvidas e desconstruir preconceitos a respeito da educação a distância. Na opinião deles, essa modalidade de ensino (EAD) tem como aspectos positivos a possibilidade de ampliar o acesso a um número maior de alunos e de instituir outra dinâmica de construção do conhecimento, que parte da prática para a teoria e que se apoia na interação via ferramentas de comunicação. Desse modo, sob o seu ponto de vista, a EAD requer uma 'boa' abordagem pedagógica e a responsabilidade do aluno no gerenciamento do seu estudo.

De acordo com o Projeto Pedagógico da UNESA (2017), o enfermeiro por eles formado deve ter desenvolvidas as habilidades que os qualifique e os capacite para o exercício da profissão, tais qualidades permitirão que os mesmos transitem nos diferentes nichos profissionais pertinentes a enfermagem. Tais lócus, nos dias atuais, contam com tecnologias das mais diversas uma vez que a informatização está cada vez mais presente no cotidiano.

Para que se possa compreender a dinâmica do eixo norteador de formação do graduando em enfermagem, é necessário que se faça uma reflexão a respeito das bases formadoras do currículo que, por sua vez, devem ter embasamento nas DCN bem como na LDB.

Sendo assim o Projeto Pedagógico do Curso (UNESA, 2017) preconiza que a formação do enfermeiro deve desenvolver durante o curso de graduação habilidades para a realização de seu trabalho na área de saúde. Para tal, essa IES pretende formar um profissional generalista que leve em consideração os movimentos sociais, políticos e culturais que acontecem no meio onde estão inseridos.

Atenta ao objetivo de contribuir para o crescimento político-econômico e social das diferentes regiões do Município do Rio de Janeiro e do próprio Estado, a partir do princípio de que a educação constitui mola propulsora deste crescimento, a Universidade entendeu a necessidade de estar presente também em outras localidades, favorecendo a interiorização do ensino superior, minimizando questões relacionadas ao deslocamento na área urbana, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e dos serviços a ela oferecidos. Em consonância com esta filosofia, a Universidade passou a oferecer o Curso em outros bairros localizados no Município do Rio de Janeiro, bem como em outros municípios do Estado. (UNESA, 2017, p. 12)

Renovato *et al.* (2009) fazem uma retrospectiva histórica sobre a construção do currículo para a graduação em Enfermagem, desde sua implantação até os dias de hoje no Brasil. Tal memória nos ajuda a entender como a identidade do profissional enfermeiro brasileiro foi forjada sob uma ótica epistemológica de suas bases. O recorte dos autores traz elementos correspondentes às questões políticas e sociais que se fazem presentes na constituição dos currículos para graduação em Enfermagem.

O currículo de qualquer graduação deve trazer em seu bojo o componente que indica sua identidade para a profissão a qual se destina. Silva (2010) define currículo como uma expressão de identidade, de poder e de saber, já que para ele o currículo é nosso documento de identidade. Entretanto, Renovato *et al.* (2009) afirmam que para a constituição de um currículo que signifique a identidade profissional, deve ser empregada uma pedagogia das competências responsável por desenvolver no educando a capacidade de promover mudanças em sua aprendizagem.

Podemos observar que no currículo da instituição estudada no presente trabalho a estrutura curricular na medida em que não há um modelo de para a seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD apresenta uma fragmentação em relação a estruturação das disciplinas componentes do currículo, que embora cumpra as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação em enfermagem aparentemente não está organizada.

Tais mudanças podem estar atreladas ao uso das TIC durante o processo formativo e esse desenvolvimento acadêmico deve estar presente no currículo de

maneira que o aluno tenha acesso as informações de seu tempo. Baseando-se no tempo presente Kenski (2015, p. 92) afirma:

Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo acesso e o amplo uso das novas tecnologias condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional.

Essas alterações resultam em mudanças radicais no ambiente educacional. É preciso considerar que o acesso e a utilização das tecnologias condicionam os princípios e as práticas educacionais e induzem profundas alterações na organização didático-curricular.

Se o currículo deve constituir uma identidade, se deve acompanhar a sociedade em vários aspectos. A necessidade em atender as demandas é urgente e de acordo com Kenski (2015) essa necessidade e a qualidade a qual se pretende atingir com o curso faz com que o planejamento didático pedagógico seja reorientado para que ocorram mudanças curriculares permanentes envolvendo professores, alunos e gestores. Logo, essa reorganização influenciará na questão dos currículos e na seleção das disciplinas oferecidas na modalidade *online* dentro do currículo presencial.

### 3.1 PERSPECTIVAS CURRICULARES

Nessa parte, dados bibliográficos foram levantados a respeito do currículo de graduação em Enfermagem frente as disciplinas oferecidas na modalidade a distância dentro da grade presencial. Essas disciplinas disponibilizadas na modalidade *online* a distância dentro do curso presencial caracteriza um ensino chamado de “*blended learning*” que em português é traduzido como ensino híbrido segundo Valente (2014).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 81 prevê o oferecimento de cursos de graduação e de pós-graduação presenciais que podem ter até 20 por cento de seu currículo mínimo disciplinas oferecidas a distância, modalidade de ensino denominada de Ensino a Distância (EAD) que são popularmente conhecidas pelos alunos como disciplinas on-line. É reforçada pela Portaria nº 1.134 (BRASIL, 2016), que revogou Portaria nº 4.059 de 2004, que prevê até 20% (vinte por cento) do conteúdo mínimo do currículo ofertado a distância de forma virtual.

Entretanto, se observarmos algumas perspectivas sobre currículo e de acordo com Silva (2010) transitar pela área da formação da identidade, essa primeiramente atribuída e atrelada a cultura dos estudantes que Freire (1996) nos lembra que todo educando vem com sua “bagagem cultural” e que a mesma não pode ser ignorada pelo docente, nem tão pouco ignorada pela instituição de ensino que o acolheu.

Ainda de acordo com Silva (2010) para que a identidade seja formada no educando e que o mesmo se perceba parte de um todo se faz necessária a construção de um currículo que atenda suas demandas educacionais com finalidade de prepará-los para o futuro profissional.

Neste contraponto, nos depararemos com um fator chamado de autoaprendizagem que é atualmente descrita como aprendizagem ativa (FARIAS, MARTIN, & CRISTO, 2015) e que deve estar presente no currículo de um ensino híbrido. Ainda segundo os autores anteriormente citados o modelo de aprendizagem foi se modificando com a evolução da educação que visa formar um profissional independente, crítico e formador de opinião.

Entretanto, o aluno deve estar receptivo e a incumbência do aprendizado fará do indivíduo o protagonista de sua formação e de acordo com Sturzenegger (2017) o mesmo deve já apresentar uma personalidade autônoma.

Para Laguardia, Casanova e Machado (2010) a oferta das novas tecnologias de aprendizagem como sendo parte do currículo tem propiciado a formação de espaços educacionais apoiados em teorias socioconstrutivistas que resultaram em mudanças no processo de formação dos profissionais e, conseqüentemente, nas atitudes, percepções e usos dessas tecnologias nos processos de trabalho.

Embora esteja prevista em lei a autoaprendizagem, essa parece ainda um objeto distante de uma grande parcela dos nossos alunos que na maioria das vezes não possuem acesso fácil as ferramentas necessárias à execução de aulas a distância. Albertin e Brauer (2012) sugerem ainda que o medo e estresse das conseqüências do sistema desconhecido são causadores da resistência. Afirmam que as pessoas tendem a reagir ao novo de várias formas diferentes e que isso acontece devido a percepção que cada indivíduo tem do desconhecido.

Para esses autores a resistência às Tecnologias de Informação (TI) começa isolada e individualmente, e posteriormente tais indivíduos podem se juntar e formar grupos resistentes. Munhoz (2014) afirma que a introdução de novas formas de ensino deve ser integrada ao currículo de forma gradativa.



Entretanto Linne (2014) revela que a marca do final do século XX e início do XXI foi a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para esse autor aqueles que atingiram a idade adulta antes da massificação dessas tecnologias podem ser chamados de “imigrantes digitais”. E talvez por essa razão apresentem tanta dificuldade em usar a educação a distância a seu favor quando disciplinas *online* surgem em seu currículo presencial.

Já os autores Albertin e Brauer (2012) propõem a existência e uma estrutura de resistência que justifique o comportamento das pessoas diante do currículo ou parte dele apresentado na modalidade EAD. Contudo para Lapoint e Rivard (2005) os comportamentos que pode surgir são: adoção, neutralidade, resistência passiva, resistência ativa ou até mesmo resistência agressiva.

Tendo os tipos de comportamento humano como ponto de partida, fatores relacionados com o ambiente aonde o aluno vive, suas competências e habilidades em TI, condições facilitadoras para a utilização dos recursos de informação e sua bagagem cultural podem ser fatores que influenciam na resistência as disciplinas *online*. Como afirma Sturzenegger (2017) por trás das inovações tecnológicas existem seres humanos que as utilizam e que devem servir aos indivíduos e não ao contrário.

Valente (2014) chama de ensino híbrido a existência de disciplinas *online* dentro de cursos presenciais e associa que a sala de aula sofre mudanças em sua estrutura física e pedagógica. Para o autor essa nova modalidade de ensino muda a dinâmica da Instituição de Ensino Superior como um todo, mudando também as relações sociais nas interações entre os alunos e alunos, e entre alunos e professores. McKernan (2009) afirma que o currículo é uma prática social e que seus autores se encontram dentro de uma instituição escolar física, logo defende que o currículo deve ser ativo e não simplesmente habitar o campo das teorias.

Nesse bojo da formação do currículo como sendo a “coluna vertebral” de todo curso que se pretende formar profissionais atentos as mudanças de seu tempo poderemos pensar como devem estar estruturados os currículos atuais que podem conter até 20% de suas disciplinas oferecidas na modalidade online dentro de cursos presenciais.

### 3.2 CURRÍCULO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O currículo é um instrumento de ação-política, e relacionam sua adaptação na educação atual:

O século XXI tem na informação a sua grande fonte de desenvolvimento científico, social, econômico e tecnológico. Hoje, são as informações que circulam nas diferentes mídias, nelas inseridas de forma processada. A centralidade da informação e do conhecimento no mundo contemporâneo traz implicações para o âmbito escolar, especialmente no que se refere à organização dos currículos dos cursos de propostas político-pedagógicas a serem implementadas pelas instituições de ensino. (VILARINHO E MARTINS,2012, p.20)

Logo para realizarmos entrada no ritmo da modernidade e utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), com fins educacionais surgem questões atreladas ao uso da Internet como ferramenta de ensino. Mas como seriam selecionadas as disciplinas componentes de 20% de um currículo presencial, porém ofertado na modalidade on-line? Existiria uma disciplina mais importante que outra? Haveria uma hierarquia em torno da grade curricular?

Para responder a essas perguntas, vem ao pensamento a questão a respeito do currículo como sendo uma construção social:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos apenas em conhecimento, esquecemos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez, possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (SILVA, 2010, p. 16)

Ainda sob a visão do mesmo autor, os responsáveis por estruturá-los têm visões de mundo diferentes e que trazem para a sala de aula. Sendo assim, as disciplinas que fazem parte da grade oferecida na modalidade on-line podem ser compreendidas como parte da construção social de um determinado profissional.

Entretanto, devemos estar atentos para não ocorrerem visões deformadas e simplórias da ciência e da tecnologia que:

Esquecer a tecnologia é expressão de visões puramente operacionistas que ignoram completamente a contextualidade da atividade científica, como se a ciência fosse um produto elaborado em torres de marfim, a margem das contingências da vida ordinária. Trata-se de uma visão que se conecta com a que contempla aos cientistas como seres especiais, gênios solidários, que falam uma linguagem abstrata, de difícil acesso. A visão descontextualizada e elitista da ciência. (CACHAPUZ, 2005, p. 43)

Nessa mesma linha de pensamento, Porto (2019) afirma que o currículo sofre transformações de acordo com as demandas ocorridas na sociedade, já que a escolha dos componentes do currículo sofre influência do mercado de trabalho. Essa concepção está presente no PPC da IES da atual pesquisa:

A organização curricular constitui-se parte do projeto pedagógico e é nela que se visualiza, de modo amplo, a estrutura de todo o curso; por consequência, explicita as concepções de mundo, ser humano, educação, conhecimento e sociedade, que dão identidade ao curso e à instituição da qual ele faz parte. (UNESA,2017, p.36)

Sendo assim, devemos mencionar que o currículo é concebido em um determinado modelo social no qual está inserido e que de acordo com Silva (2010) reflete a identidade a qual se pretende imprimir no educando. Pinheiro e Sales (2012) defendem que a gestão dos currículos e processos formativos devem prever uma maior integração entre as diferentes modalidades e formatos de oferta dos cursos presenciais, distância e cursos presenciais com disciplinas oferecidas a distância contemplando atividades curriculares e extracurriculares, atividades de ensino e de pesquisa ou extensão, graduação e pós-graduação.

A gestão dos currículos e processos formativos deve prever uma maior integração entre as diferentes modalidades e formatos de oferta. Esta integração permite/provoca um rico fluxo de partilha de experiências, otimização dos recursos humanos qualificados e culturas específicas entre as diferentes e culturas específicas consolidadas em determinados Departamentos e regiões do estado da Bahia, possibilitando assim a gestão e difusão do conhecimento dentro da Universidade e seus parceiros externos. (PINHEIRO E SALES, 2012, p.39)

Contudo, para realizar a inclusão não só no currículo, mas também na vida das pessoas existe a necessidade de separar o uso da ferramenta das TIC para o estudo e do uso das mesmas para o entretenimento, como por exemplo as redes sociais. Tavares e Gonçalves (2012) mencionam a capacitação do público alvo para o uso dessas tecnologias aliadas as práticas de aprendizagem. Podemos concordar:

Compreendemos tecnologia como ação/produção humana, em constante e dialética inter-influência. No contexto contemporâneo, em que o cotidiano é permeado por mediações tecnológicas diversas, as formas de ser, constituir, trocar, perceber o mundo, são determinadas e determinam alterações tecnológicas. Não se trata de simples utilização de aparato instrumental, mas de formas outras de ação sobre os fenômenos sociais e a produção do conhecimento. (PINHEIRO E SALES, 2012, p. 37)

A efervescência da convergência digital foi facilitada pela descentralização das informações dos bancos de dados após os anos 80 que segundo Pinheiro e Sales (2012) saíram dos Centros de Processamento de Dados onde ficavam armazenados

em grandes computadores até meados dos anos 90. A partir de então, os computadores começaram a ficar menores e cada vez mais pessoais. Podemos observar que hoje as pessoas carregam grandes quantidades de informações das mais variadas no bolso.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil (2007) a concepção de educação e currículo devem estar no processo ensino aprendizagem dessa modalidade:

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A opção epistemológica é que norteará também toda a proposta de organização do currículo e seu desenvolvimento. A organização em disciplina, módulo, tema, área, reflete a escolha feita pelos sujeitos envolvidos no projeto. A compreensão de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, as concepções de tutor, de estudante, de professor, enfim, devem ter coerência com a opção teórico metodológica definida no projeto pedagógico. O uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

Todavia, o currículo deve acompanhar a evolução da tecnologia que invade todas as instituições de ensino que não poderiam ficar à margem do processo de transformação da relação ensino-aprendizagem que atualmente além do professor fisicamente presente existe o professor digital ou virtual disponível 24 horas por dia.

Como foi citado anteriormente, o ensino na modalidade a distância no Brasil não é uma novidade e recebe a classificação de Farias e Lopes (2014) como sendo a terceira geração de configuração desse modelo de ensino devido a facilidade de fluxo de informações. Logo, podemos concordar com Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) que a modalidade de educação a distância foi estimulada por um novo paradigma educacional, sobretudo o ensino a distância, que surge a partir da evolução de instrumentos ligados a tecnologia.

Ao visualizar a EAD sob o ponto de vista histórico, pode-se afirmar que não é uma modalidade de ensino nova. Como destaca Matta (2003), "a Educação a Distância não é, de forma alguma, algo novo. Desde a idade antiga há notícias da existência de processos de formação à distância. Alexandre, o Grande foi aluno por correspondência de Aristóteles". Moore e Kearsley (2007) apontam que a EAD não é um conceito novo de educação, mas pode-se dizer que atualmente ela tem se destacado muito nos cursos de ensino superior. Para Neves (2006) ela é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes

de escolaridade e atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais. (TAVARES E GONÇALVES, 2012, p 972)

Sacristàn (2008) afirma que o currículo não é algo palpável e nem seus componentes são realidades fixas, porém são históricas. Se históricas, podemos então considerar que a utilização de computadores e internet a partir de meados da década de noventa impulsionou ou modernizou o conceito atual de EAD, uma vez que as TIC são ferramentas para diminuir as distâncias e o espaço- tempo entre o aluno e o que é aprendido por ele.

A incorporação das TIC no cotidiano das atividades acadêmicas dos cursos de graduação, bem como a oferta de até 20% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade à distância são caminhos necessários à vivência acadêmica contemporânea. Ricos em possibilidades, esses caminhos proporcionam além da diversificação da oferta de componentes curriculares, a integração entre os diversos cursos, programas e modalidades de ensino de graduação, além de provocar uma ampliação no fluxo comunicacional e de gestão e difusão do conhecimento. (PINHEIRO E SALES, 2012, p. 40)

Portanto, a oferta de 20% da carga horária composta por disciplinas on-line é uma realidade no currículo de graduação em enfermagem da IES estudada e que Pinheiro e Sales (2012) afirmam que a escolha de introduzir disciplinas a distância no currículo presencial enriquece e possibilita a diversificação dos componentes do currículo favorecendo experiências formativas e acesso aos diferentes e específicos saberes.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa foi a opção devido sua relação empírica com a pesquisa em educação, e em relação ao procedimento metodológico da entrevista, Ludke e André (1986) afirmam que se trata de uma abordagem que possibilita um diferencial à pesquisa que é o contato pessoal estreito entre o pesquisador com quem e o que está sendo pesquisado. Para tanto a abordagem aqui foi feita em entrevistas com questionários semiestruturados. Gil (2002) aponta que as ciências se interessam pelo estudo dos valores o que dará um caráter epistemológico a esta pesquisa. Podemos classificar o presente estudo como sendo uma pesquisa exploratória, pois busca explicar como são escolhidas as disciplinas integrantes da parte online do currículo presencial.

Os participantes da pesquisa foram selecionados de acordo com os critérios apontados anteriormente e pela sua atuação em um campus em que há a oferta do curso de graduação em enfermagem – um de um bairro da zona norte e um na Baixada Fluminense. Dessa forma, foram entrevistados a coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus da zona norte A (CECA), a coordenadora do polo EAD do campus da zona norte A (EADA), a coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus da Baixada Fluminense B (CECB), o Gestor Nacional de EAD da IES (GNEAD) e a Gestora Nacional do curso de Enfermagem (GNENF). As transcrições dessas entrevistas se encontram nos Apêndices I, II, III, IV e V, respectivamente, e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo ciência de sua participação que seguiu todos os preceitos éticos.

### 4.1 CENÁRIO EMPÍRICO

Para situarmos onde a pesquisa foi inspirada, começaremos falando que a IES estudada começou sua trajetória na educação em 1970 com um curso de Direito. Em 1971 foi transformada em Faculdades Integradas, pois outros cursos da área de ciências humanas foram incorporados e, em 1988, foi reconhecida como universidade.

Ao longo dos anos a universidade preocupou-se em democratizar o ensino oferecendo-o com qualidade e custo acessível, com objetivo de levar o conhecimento

às pessoas, tendo instalado seus campi por toda a cidade aproximando-se do trabalho e das residências do seu público alvo.

Com o projeto de expansão, aproximação e acessibilidade da universidade, ela conseguiu atingir locais em todo o município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro e atualmente está em todo Brasil como aponta o PPC:

A integração acadêmico-administrativa e a articulação dos vários *campi* da Universidade, calçadas nos princípios de unicidade e organicidade, têm assim garantido o mesmo padrão de qualidade em todos os cursos neles oferecidos. Esta integração perpassa, não só o Projeto Pedagógico de cada Curso, mas também, as modalidades de seleção do corpo docente, as atividades acadêmicas oferecidas aos professores, a qualidade dos serviços da biblioteca e de seu acervo bibliográfico e as instalações gerais e específicas dos Cursos. A qualidade na realização de um trabalho integrado e descentralizado tem sido mesmo a principal meta da Instituição, que a entende como uma forma de favorecer a inclusão social. Nessa perspectiva, as questões de localização e custos não constituem um fim em si mesmo, mas meios para assegurar a democratização do acesso ao ensino. (UNESA, 2017, p. 3)

A preocupação com a acessibilidade por parte da Universidade fez com que no ano de 2000 ficasse marcado na história da IES com o início da oferta de serviços virtuais, como a Sala de Aula Virtual. Nessa fase, os professores disponibilizavam materiais para os alunos e havia uma biblioteca online conectada com todas as unidades. Eram oferecidos também cursos livres totalmente online para os alunos e para toda a sociedade.

O ano de 2000 marca a oferta de serviços virtuais, com importantes projetos: a Sala de Aula Virtual, na qual os professores disponibilizam para os alunos materiais didáticos relacionados às disciplinas; a Biblioteca On-line, página de acesso à rede de bibliotecas da Universidade, disponibilizando seu acervo, artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, e os Cursos Gratuitos On-line, cursos livres com sistema de módulos e conteúdos específicos, tais como Inglês On-line e Português On-line, que são ofertados aos alunos e a toda a sociedade. Biblioteca Virtual Universitária disponibiliza diversos livros em várias áreas do conhecimento para leitura em tela. (UNESA, 2017, p. 4)

Segundo o PPC da IES (UNESA, 2017), foi em 2003 que ela implantou o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), local virtual de acesso que permite ao aluno obter suas informações de caráter acadêmico, financeiro e de cadastro. No ano de 2006, a instituição colocou todos os projetos de Ensino a Distância (EAD) no campus virtual, e desde então a universidade passou a constituir um espaço virtual de aprendizagem. Porém foi no ano de 2009 que a IES obteve seu credenciamento para oferecer educação a distância:

Em 2009, a Portaria MEC Nº 442 de 11 de maio de 2009 credenciou a UNESA para oferta de Educação à Distância. Dessa forma, implantou e caminha,

ainda, para implantar com qualidade novos cursos de graduação e superiores de tecnologia e de pós-graduação lato-sensu a distância, aprimorando internamente seu projeto através da oferta dessa modalidade de ensino. (UNESA, 2017, p. 5)

Sobre a implantação do curso de graduação em Enfermagem na universidade, o PPC indica que:

A Universidade iniciou a implantação do Curso de Graduação de Enfermagem em 2000.2, nos Campi Rebouças e Barra II-AKXE, autorizados, respectivamente, pelas Resoluções nº32/CONSUNI/1997 e nº 221/CONSUNI/2000. O curso no município do Rio de Janeiro foi reconhecido pela Portaria MEC Nº3799 de 17 de novembro de 2004, publicada no DOU de 18 de novembro de 2004. A portaria MEC Nº01 de 06 de janeiro de 2012 publicada no DOU de 09 de janeiro de 2012 renovou o reconhecimento do curso. (UNESA, 2017, p. 12)

Dessa forma, considerando o cenário onde são formados os profissionais de enfermagem, ou seja, no seio de uma IES, este projeto de pesquisa investigou uma instituição privada localizada no Rio de Janeiro (RJ). A metodologia adotada nesta pesquisa visou responder às questões sobre a seleção de disciplinas na graduação em Enfermagem que são ofertadas na modalidade EAD nessa IES, escolhida por ser o ambiente de trabalho da pesquisadora e de interesse devido a sua atuação na modalidade presencial, em que se depara com constantes reclamações dos estudantes sobre as disciplinas *online*.

Nesse sentido, foram envolvidos atores que compõem a gestão do curso em termos das disciplinas ofertadas a distância a fim de responder ao problema de pesquisa colocado, a saber: coordenação do curso, coordenação de EAD, gestor acadêmico de EAD e gestor nacional do curso. Para ilustrar, apresentamos na Figura 1 o organograma dos sujeitos envolvidos mais diretamente com o curso dessa IES.



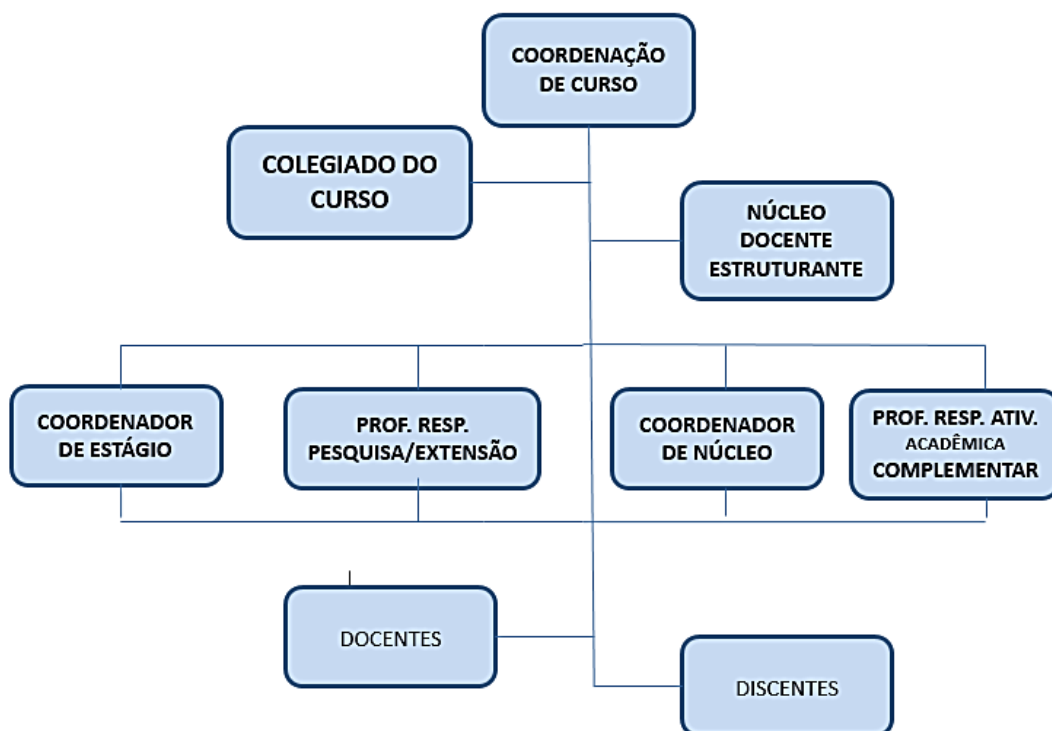


Figura 1: Organograma do Curso.  
Fonte: UNESA (2017, p. 20)

No organograma apresentado anteriormente, não aparecem nem o Gestor Nacional do EAD e nem o Gestor Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem. O PPC do curso para graduação em Enfermagem não traz em seu texto a divisão que ocorre na instituição que está estruturada com o Gerente Acadêmico do campus que está acima do coordenador no organograma, o Gestor Acadêmico que está acima do Gerente no organograma, mais acima teremos os Gestores Regionais, acima os Gestores Nacionais dos Cursos de Graduação e no mesmo patamar o Gestor Nacional da EAD. Acima desse, o Chanceler, o Vice-Reitor e o Reitor no topo, configurando o organograma institucional apresentado na Figura 2.

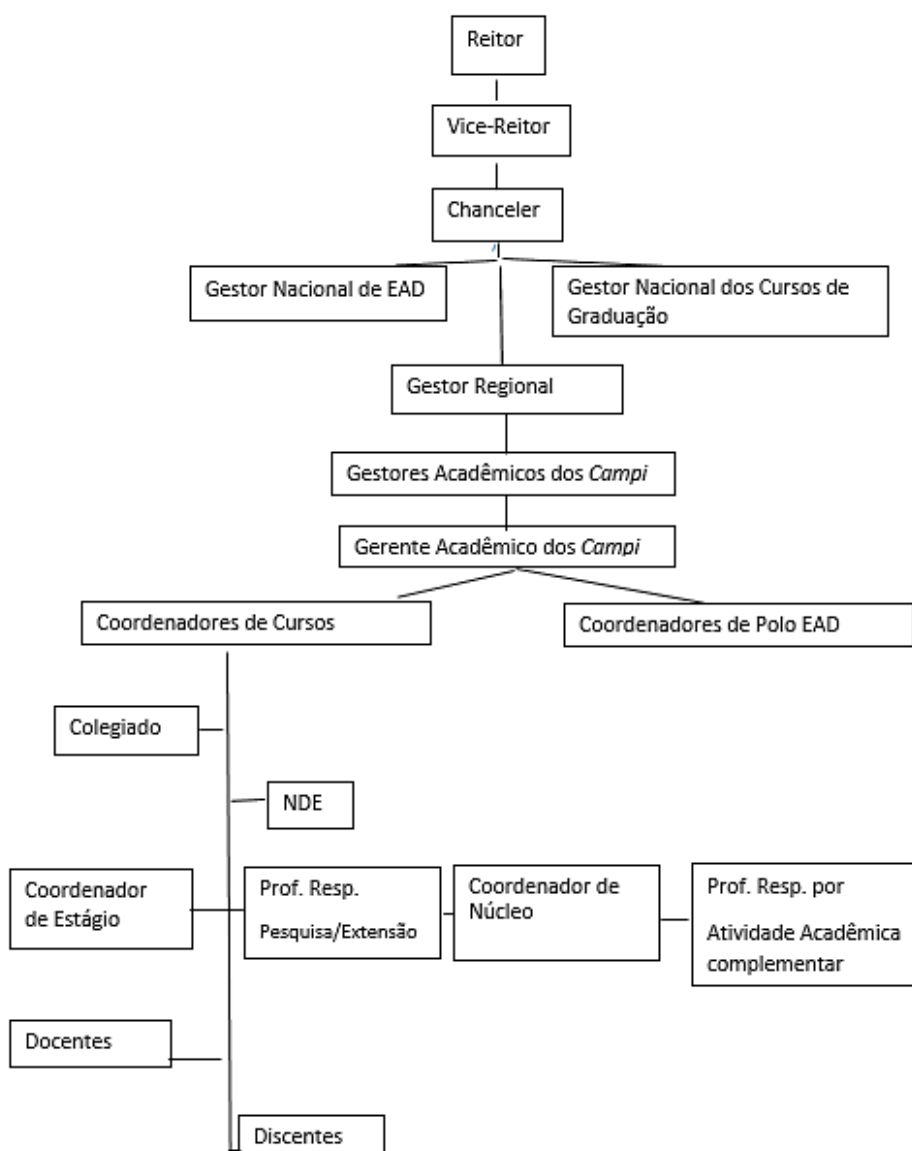


Figura 2: Organograma Institucional.  
Fonte: Elaboração dos autores.

Dessa forma, a apresentação desse cenário empírico nos permitiu identificar e selecionar os sujeitos participantes da pesquisa, tendo sido selecionado dois campi que ofertam cursos de enfermagem (A – zona norte da cidade do Rio de Janeiro; B – cidade da Baixada Fluminense do estado do RJ), e os gestores que têm atuação nacional e que se encontram no RJ pelo fato de a sede da universidade estar localizada no estado.

## 4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O trabalho foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com protocolo definido após imersão nos documentos legais nacionais e institucionais. As respostas obtidas foram analisadas conforme os autores da área presentes nas seções 2 e 3 de fundamentação teórica desta dissertação. Nesse sentido, metodologicamente tomamos por base Gil (2002) e Ludke e André (1986) para responder nossa questão de pesquisa a partir da análise dos dados coletados nesta pesquisa pelo instrumento exposto a seguir e da compreensão teórica dos constituintes do currículo EAD.

Segundo Silva (2010,) para abranger as questões relacionadas à parte social do indivíduo, devemos considerar sua identidade culturalmente constituída que implica tanto valor como aspectos éticos, e relacionam-se com problemas de acesso e ao manuseio da tecnologia como ferramenta de estudo. As contradições envolvidas nas discussões no que tange a concepção de um currículo adaptado à realidade do aluno que entrará no mundo do trabalho após sua graduação é o que movimenta o pensamento de preparar um currículo adequado às necessidades idealizadas no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino superior estudada.

Com isso, visando atingir ao nosso objetivo de pesquisa, foram coletados os dados de uma forma que deixasse a pesquisadora e os entrevistados o mais à vontade possível por meio de entrevista semiestruturada, a fim de facilitar a aproximação entre a pesquisadora e os atores entrevistados. De acordo com Gil (2002), a questão da aproximação entre os atores é uma forma de vivenciar a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada primeiramente com agendamento, em dias diferentes, para entrevista dentro do campus da IES com as coordenadoras do curso de Enfermagem do Campus A (CECA) e do B (CECB), e, posteriormente, foi agendada a entrevista com a Coordenadora do Polo EAD do campus A (EADA). A entrevista com o Gestor Nacional do Ensino a Distância (GNEAD), encarregado das estruturações dos currículos e disciplinas que são ofertadas na modalidade a distância, foi realizada na sede da IES e, apesar de seguir o protocolo apresentado a seguir, fluiu de maneira diferente por solicitação do próprio entrevistado que, após ouvir as perguntas, preferiu dissertar sobre elas com alguns momentos de intervenção da entrevistadora. A última entrevista se deu com a Gestora Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem (GNENF), posteriormente à entrevista com o GNEAD.

A escolha por esse tipo de coleta de dados aconteceu devido a praticidade apresentada e a disponibilidade dos atores em estar fisicamente nos campi, o que facilitou inclusive a empatia entre a entrevistadora e os entrevistados que a receberam de forma cordial e sem qualquer resistência à realização da pesquisa.

O protocolo da entrevista foi estruturado em quatro perguntas abertas norteadoras, a saber:

1. Qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação de profissionais? Por quê?
2. Você conhece o processo de seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD?
3. Quais os critérios para a seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD no curso de enfermagem?
4. Como se dá a transposição da disciplina presencial para a EAD em termos de materiais, avaliações etc.?

## 5 RESULTADOS

Podemos observar no Apêndice I a entrevista da Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus A (CECA) que declarou as disciplinas ofertadas online oportunizam aos estudantes o encontro com as novas tecnologias vigentes, diz ela:

*Bem, dentro das disciplinas EAD o que eu percebo é que isso oportuniza o aluno a inserção dele no mundo virtual, tendo em vista que todos os processos hoje em dia dentro das empresas nacionais, multinacionais se fazem com a informatização de sistemas e isso acaba beneficiando ele, né? No entendimento e manipulação de sistemas assim como a compreensão do sistema para sua aprovação. (CECA)*

Logo, o mundo do trabalho faz um contraponto com Laguardia e Casanova (2010) que afirmam que cada vez mais existe a oferta de cursos de capacitação na modalidade EAD dentro do próprio ambiente de trabalho para o uso de novas tecnologias.

Quando indagada a respeito de como são selecionadas as disciplinas ofertadas a distância que caracterizam os 20%, a CECA relatou que não tem conhecimento sobre a forma com a qual as disciplinas ofertadas EAD:

*Não, dentro desse tramite curricular, eu nunca recebi informação de qual é a escolha, penso que a escolha vale de carga horária menor e disciplinas que não tenham carga horária prática relacionada, isso é certo. Até porque as práticas se fazem na modalidade presencial e a distância não são permitidas, mas eu não tenho com clareza essa informação não. (CECA)*

Ela acredita, no entanto, que a opção de escolha é conduzida pela apresentação dos conteúdos. Se tem que ter prática, logo não é oferecida online. Essa informação vai ao encontro de Silva (2010), que afirma que para a formação de uma identidade o currículo deve ser bem pensado por seus estruturadores, já que esse não deve estar isento politicamente. Mas a coordenadora demonstra falta de conhecimento de como a seleção é realizada:

*Essa informação também não nos foi passada, o critério da escolha das disciplinas não. É...a verdade é que a resposta anterior complementa essa, né? Porque a escolha obviamente de disciplinas on-line está atrelada as disciplinas que não tem carga horária prática. (CECA)*

Sobre a questão da transposição das disciplinas, a coordenadora afirmou que quem decide isso é um conjunto de pessoas que vão tratar da reformulação curricular, como se pode observar no trecho de sua entrevista a seguir.

*Então, quem decide isso é um conjunto de pessoas que vão tratar aí da reformulação curricular. Eu nunca participei de reformulação curricular e não sei quais os critérios que eles elegem para a conversão de uma presencial para on-line, assim como uma on-line é convertida para a presencial que é o que aconteceu pela estrutura do currículo 118 onde a gente tem aí várias disciplinas que eram on-line e passam a ser presenciais, mas essas informações não nos foram passadas dentro da empresa. (CECA)*

Ela afirma nunca ter participado da reformulação curricular e alega também desconhecer os critérios que eles elegem para a conversão de uma disciplina presencial para online, assim como uma online é convertida para a presencial – fato que aconteceu pela estrutura do currículo vigente, em que existem várias disciplinas que eram online e passaram a ser presenciais, mas essas informações precisas ela não possui ou mesmo desconhece.

A entrevista da Coordenadora de Polo de Ensino a Distância do Campus A (EADA) está transcrita no Apêndice II. Para ela as disciplinas trabalham conteúdos desenvolvidos na própria área a qual o aluno pertence:

*As disciplinas trabalham conteúdos desenvolvidos na própria área a qual o aluno pertence. Por exemplo, professor em sala de aula é a mesma coisa de um professor on-line, então ele busca. (EADA)*

A coordenadora EADA acredita na busca do aluno por si só, que o permitiria chegar ao encontro do que é mencionado por Pinheiro e Sales (2012) que afirmam que o indivíduo deve ter autonomia digital e capacidade de gerenciar seu aprendizado. Continuando a sua fala, essa coordenadora compara a atividade docente na forma presencial e na forma EAD:

*A grande diferença é que o professor na sala de aula, não sei se vou te atropelar em alguma pergunta, já traz mastigado o conteúdo para o aluno. A disciplina on-line não, faz com que o aluno fomenta a pesquisa, ele busca mais. Ele tem que buscar, sanar suas dúvidas por si próprio, se pinta uma dúvida durante a aula, ele não tem a quem perguntar imediatamente, então ele guarda a dúvida e pergunta em seguida. Então ele se desenvolve muito bem com disciplinas on-line. (EADA)*

Ela afirma que professor em sala de aula equivale a um professor online, só que o aluno na disciplina a distância busca a informação por ele mesmo. Para essa coordenadora, a grande diferença é que o professor na sala de aula “já traz mastigado” o conteúdo para o aluno, enquanto na disciplina online não, faz com que o aluno fomenta a pesquisa, ele busca mais. Na opinião dela, o estudante quer buscar, sanar suas dúvidas por si próprio – se surge uma dúvida durante a aula, ele não tem a quem perguntar imediatamente, então ele guarda a dúvida e pergunta em seguida ou busca por si mesmo.

Essa concepção remete a uma pergunta que podemos responder através de Silva *et al.* (2015) que abordam os limites e possibilidades das disciplinas ofertadas na modalidade EAD: será que o aluno buscará mesmo a dúvida sozinho? Para esses autores, embora exista a possibilidade da busca do aluno pelo conhecimento, ele deve ser direcionado para tal finalidade e não buscar de forma solitária a solução para a sua dúvida.

Como é sugerido por Pinheiro e Sales (2012), a autonomia digital deve ser fomentada nos educandos, uma vez que para esses autores o ensino a distância é uma ferramenta de inclusão social e que, para que haja sucesso nos 20% das disciplinas que são oferecidas na modalidade online nos cursos presenciais, é necessária a vivência acadêmica contemporânea para que consiga se posicionar libertando sua capacidade de pensar.

Quanto ao critério de seleção das disciplinas, a coordenadora EADA afirma não conhecer. Para os critérios que envolvem as disciplinas escolhidas especialmente para o curso de Enfermagem, ela afirmou não poder colaborar, pois alegou que esses critérios não passam pelo coordenador de polo EAD:

*Para essa pergunta eu não posso te ajudar, até porque esses critérios não passam pelo coordenador de polo EAD. Existe um centro de ensino que trabalham esses critérios e ali eles decidem quais disciplinas farão parte ou não do bloco de disciplinas on-line. (EADA)*

De acordo com a coordenadora de polo EADA, existe um centro de ensino que trabalham esses critérios e ali eles decidem que disciplinas farão parte ou não do bloco de disciplinas a serem ofertadas online a cada semestre. Na questão da transposição, para ela é instantânea porque toda disciplina presencial tem a sua parte online (disponibilidade de material na plataforma da IES), conforme pode ser exemplificado na transcrição de sua fala abaixo:

*Bom, essa transposição acredito que seja instantânea porque toda disciplina presencial tem a sua parte on-line, tem o seu material on-line. Então a única coisa que não tem é a exposição do professor, né? A aula do professor no vídeo. Na verdade quando a disciplina deixa de ser presencial e se torna on-line existe a gravação da aula, mas o material é o mesmo a não ser que tenha alguma atualização naquele período, tá? Mas o material é o mesmo. A avaliação o banco de questões é o mesmo, ele é sempre atualizado, porém é o mesmo banco de questões. (EADA)*

Na concepção dessa coordenadora, é a ausência física do professor que diferencia os conteúdos da EAD, já que a aula do professor é no vídeo, alegando que a disciplina deixa de ser presencial e se torna online por conta apenas da gravação

da aula, mas que o material é o mesmo a não ser que tenha alguma atualização naquele período. De acordo com a coordenadora de polo EADA, a avaliação é feita através do banco de questões que é comum para disciplinas presenciais e EAD.

A transposição ser passada automaticamente contraria a afirmação de Sacristàn (2008) ao definir que o currículo não pode estar a margem de seu contexto, uma vez que ele é um objeto social e histórico e que deve ser inovador. Porto (2019) concorda com Sacristàn ao afirmar que o currículo sofre transformações de acordo com a sociedade e sofre influência do mercado de trabalho.

Realizamos também uma entrevista com a Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus B (CECB), que se encontra transcrita no Apêndice II. Essa coordenadora afirma que o primeiro passo para as disciplinas ofertadas a distância é a acessibilidade às mídias digitais. Por ser coordenadora de um curso ofertado em um campus situado na região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, relata que o aluno só tem acesso a estudos online ao ingressar na graduação (inclusive acesso à internet).

*Então, vou falar um pouco da minha profissão, né, o enfermeiro. O primeiro passo é a acessibilidade que é o acesso as mídias digitais. É na verdade nosso aluno aqui é da baixada fluminense e ele acaba tendo acesso a estudos on-line com a graduação e até mesmo o acesso à internet que até mesmo antes de entrar aqui ele não tinha. Outro ponto que eu acho primordial é a multiprofissionalidade, né? Porque muitos tutores não são Enfermeiros, são outros profissionais e aí dá um ganho muito grande no processo ensino aprendizagem. (CECB)*

A fala supracitada remete à Pinheiro e Sales (2012) que afirmam que as tecnologias devem ser utilizadas em função dos objetivos, dos limites e potencialidades dos seres humanos e que há um incômodo com a apropriação dos recursos tecnológicos como meras ferramentas. Essa visão das tecnologias é encarada como um tipo de verdade absoluta, já que elas podem ser ressignificadas e superar o contexto utilitário passando a uma ferramenta que leve o aluno à autonomia, pois a autonomia tecnológica digital não pode estar alicerçada a partir de uma visão de usuário comum. Essa fala se coaduna com a ideia de Oliveira (2015) ao afirmar que na educação a distância o contato com novas tecnologias pode melhorar a aprendizagem.

Outro ponto que a coordenadora CECB considerou primordial foi a multiprofissionalidade, porque muitos tutores não são enfermeiros mas sim profissionais de outras áreas o que, para ela, acaba resultado em um ganho no



processo de ensino e aprendizagem. Essa sua fala nos reporta ao texto de Porto (2019), em que a autora afirma que as diretrizes curriculares determinam as estruturas educacionais, ou seja, qualquer currículo deve ter o mínimo de componentes para que seja comum a todos os alunos.

No que tange aos critérios de seleção das disciplinas, a coordenadora CECB afirmou que no curso existe a participação de um grupo de colegiado que escolhe algumas disciplinas que podem ter uma acessibilidade maior entre os alunos, mas também existe uma avaliação, ou seja, quando é observado que aquela disciplina não cabia, poderia melhorar ou que não deveria ser no modelo EAD, o grupo modifica. Mesmo assim, a entrevistada afirmou que no processo de seleção se usa a carga horária da disciplina, usa o conteúdo teórico:

*Então, no nosso curso a gente participa de um grupo de colegiado onde a gente escolhe algumas disciplinas que podem ter uma acessibilidade maior entre os alunos, mas também a gente avalia...quando vê que aquela disciplina não cabia ou poderia melhorar e não ser no modelo EAD, a gente também faz isso. Mas a escolha usa-se a carga horária da disciplina, usa o conteúdo teórico. Eu particularmente gosto muito das disciplinas on-line, porque eu acredito que é uma forma da gente ter um processo de estudo e aí vai ajudando o aluno a construir seu processo de trabalho também, né? Que durante a academia ele tem isso e aí quando ele vira profissional, quando ele recebe a carga de ser enfermeiro, ele vai trabalhar em prontuários eletrônicos. Vai trabalhar com sistemas de informação e o que eu tenho visto é que meu aluno hoje, quando ele sai daqui ele agradece. (CECB)*

Com isso, ela entende que na formação o aluno tem esse acesso à tecnologia e quando ele vira profissional e começa a trabalhar com prontuários eletrônicos, trabalha com sistemas de informação, e para ela o aluno egresso é grato por isso. Para Linne (2014), fica mais difícil aceitar a questão das disciplinas na modalidade EAD por parte dos alunos quando eles não veem aplicabilidade do processo de ensino e aprendizagem, já que entraram no mundo digital, na parte educacional, após a idade adulta, e de acordo com a fala da coordenadora CECB esse tabu é quebrado pela aplicabilidade após egresso. Entretanto, para Torrez (2005) a educação a distância permite novas perspectivas de comunicação de forma a reinventar o papel do professor, dos alunos, da sala de aula, apropriando-se dos recursos tecnológicos contemporâneos que moldam novos atores no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo CECB, a seleção das disciplinas para serem ofertadas na modalidade online no curso de enfermagem é feita através da verificação da carga horária, citando exemplo das disciplinas do mercado, a disciplina de gerência em enfermagem. Ela acredita que seja pela questão também da carga horária, sendo uma

disciplina que seja comum a todos os cursos para ser trabalhada a questão da multiprofissionalidade, que na sua opinião é o papel principal da EAD.

*Então, no curso de Enfermagem é a carga horária, disciplinas do mercado por exemplo a disciplina de gerência em enfermagem, aí quando a gente foi decidir se essa disciplina seria on-line decidimos que nas outras disciplinas a gente ia trabalhar a gestão nas disciplinas que eram teóricas para que quando ele chegasse nessa teoria ele já tivesse um conhecimento pré-aprendido e realmente, eu acredito que seja pela questão também da carga horária, é...uma disciplina que seja comum a todos os cursos para a gente trabalhar a questão da multiprofissionalidade, que eu vejo que é o papel principal da EAD. (CECB)*

Logo, a fala dessa coordenadora faz uma ponte com o que nos descreve Pinheiro e Sales (2012) que aos avanços tecnológicos oferecem variadas ferramentas de comunicação e gerência das informações que permitem a construção coletiva de conhecimentos. De acordo com esses autores, a incorporação de carga horária na modalidade a distância nos cursos presenciais são caminhos necessários para a vivência acadêmica contemporânea e tal diversificação enriquece a oferta de componentes curriculares.

Em relação ao material produzido e que é disponibilizado na web-aula, segundo CECB esse é igual a qualquer outro, mas é aprimorado porque ele precisa ser visualmente atrativo para o aluno. Já a avaliação considera que guarda significativas diferenças em relação ao modelo presencial, em que há vários tipos de avaliação, a avaliação parcial, tem os exercícios de conhecimento etc., o que faz com que o aluno tenha o compromisso de estar entrando e vendo o que está acontecendo na disciplina, segundo a coordenadora CECB.

*Então, os materiais são produzidos e são colocados na web-aula, alguns materiais são iguais outros, mas são aprimorados porque ele precisa do visual para o aluno. Agora a avaliação é diferente, é um modelo diferente do modelo presencial, tem vários tipos de avaliação, a avaliação parcial, tem os exercícios de conhecimento. Faz com que o aluno tenha o compromisso de estar entrando e vendo o que está acontecendo na disciplina. (CECB)*

Seixas *et al.* (2012) descrevem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que tem a função de servir como repositório de conteúdo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. De acordo com a coordenadora CECB, o AVA é dinâmico e passa por constantes modificações a fim de tornar o acesso mais fácil para os alunos.

A entrevista do Gestor Nacional do Ensino a Distância (GNEAD) encontra-se transcrita no Apêndice IV, quando ele se reportou ao início da implementação do EAD na instituição pesquisada.

*O aluno dos 20% que como, te falei, começa em 2006. Ele tem essa resistência, ele tem esse DNA presencial, é e alguns momentos que tenha lá uma má vontade em função de que entendia que a EAD seria uma coisa menor, que a disciplina on-line é menor. Que é menos rica, achavam que não deveria ser paga a disciplina pelo mesmo valor. É um equívoco saber o que é preço e o que é valor, são duas coisas totalmente distintas e se você me permite vou falar muito de provocações pra você. Muito mesmo, porque ao longo desses 12 anos, em que não existia quando a gente começa em 2006. O Brasil começa mais ou menos nessa época não existe uma ciência em EAD consolidada, nós fomos assim meio que fronteiriços, fomos alargando a fronteira do conhecimento da reflexão da técnica. (GNEAD)*

O exposto acima evidencia que as adaptações feitas para a integração dos alunos e o mundo do trabalho parecem ocorrer devido à pressão realizada pelos contextos tecnológicos, políticos e econômicos, como consta do PPC do curso. Logo, observamos que a prática de introdução de 20% de disciplinas na modalidade a distância surge a partir da LDBN 9.394/1996 que, de acordo com Salvucci, Lisboa e Mendes (2012), exige novas metodologias. Para GNEAD, a metodologia da IES é fruto da prática que ocorre semestre a semestre, conforme exemplifica sua fala:

*O que a gente faz é uma enorme práxis, é uma prática refletida o tempo todo, é o ensaio e erro, e é uma das experiências mais encantadoras que alguém pode ter no campo educacional. Foi o que eu e alguns colegas tivemos a longo desse tempo. (GNEAD)*

Porém, Tavares e Gonçalves (2012) afirmam que a gestão na EAD deve estruturar logística e pedagogicamente o curso levando em consideração a metodologia, o material e as TIC a serem utilizadas, já que a partir delas são decididos os planejamentos que contemplem o contexto global. Portanto, pensar em conteúdos de forma global nos remete aos textos de Vilarinho e Martins (2012) e Silva (2010) que dissertam sobre as incontáveis informações que circulam nas mais diferentes mídias de forma processada e levam a implicações para currículos por tratarem-se de instrumentos de ação política com concepções diferentes de mundo.

*Mas por melhor que eu fosse, meu desafio era formar no máximo um aluno do meu tamanho, né? Porque apesar de eu falar que a gente não tem vaidade, a gente é muito vaidoso, a gente adora as concepções metodológicas ou técnicas que a gente tem, a gente adora se ouvir, a gente adora ver que nosso aluno reproduz o nosso conhecimento e o nosso conhecimento não é puro ele vem sempre encharcado de ideologias de visão de mundo e de concepções. E a gente tem muito poder em sala de aula, e aquilo que eu digo vira verdade, e que pese e que seja apenas um viés daquele conhecimento. Eu como professor de macroeconomia poderia dar*

*um viés mais intervencionista ou crítico do intervencionismo estatal, não importa, mas eu poderia transitar em vários polos ideológicos e meu aluno não ter capacidade de identificar esse polo ideológico. Na hora que eu falo de uma disciplina a distância, ela não é concebida por uma única pessoa no nosso modelo, Modelo Estácio. Ela é concebida por muitos professores e aí a gente consegue “mitigar” esse excesso de ideologia que ninguém vai excluí-la, mas mitigar ou emprestar várias visões sobre o mesmo tema, né? E faz algo muito mais rico. É então aluno que não terá um único professor, mas dezenas de professores ali, né? Cada tutor que nós utilizamos, que é, que são na verdade professores intitulados, como você é. Eles emprestam gravações, questões, vídeos e isso vai tornando o ambiente muito mais rico. (GNEAD)*

Logo, as diferentes visões de mundo terão influência também na seleção das disciplinas na modalidade online na estrutura do currículo oferecido dentro de um curso de graduação presencial. Ao mesmo tempo, o GNEAD afirma que, na sua concepção, o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma pacífica se o ensino for presencial.

*O processo de ensino-aprendizagem é um processo muito passivo no presencial, frequentemente o corpo pode estar presente, mas a alma está transitando em outras dimensões, né? O aluno, é....tem uma coisa positiva porque ele é abraçado pela festa do convívio, esta festa aqui (apontado para os lados) ...não é de conhecimento que estamos falando, é de experiências de grupo, uma experiência sócio emocional, tá? Então, talvez o nosso modelo que é extremamente vitorioso, eu...eu peço para não parecer arrogância, mas a EAD da Estácio é a melhor do Brasil e nossos alunos saem nos exames do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) infinitamente melhor do que os alunos do presencial. Então, o que pode explicar isso? Com a metodologia que na EAD não existe discussão sobre sala de aula invertida, metodologia ativa, tudo está na natureza do nosso modelo. O aluno ao se enfrentar e enfrentar o nosso modelo ele está totalmente imerso naquela missão, né? Simplesmente ele para, desliga e recomeça quando ele estiver imerso, quando ele estiver totalmente a favor disso. (GNEAD)*

Essa ideia vai de encontro ao pensamento descrito por Freire (1996) ao considerar que a educação não é um processo passivo, já que o indivíduo traz consigo experiências anteriores que contribuem para seu aprendizado.

Em outro trecho da entrevista, o GNEAD afirma que o aluno, ao cursar disciplinas na modalidade a distância, sai de sua zona de conforto.

*É claro que o ensino dos 20% ao ser colocado aqui na matriz curricular do presencial, obviamente, traz algum tipo de desconforto ao aluno que está prisioneiro da sua circunstância de seu tempo, né? O WhatsApp também as vezes me dá desconforto sobre o estado de urgência que ele se impõem, né? Você colocou, eu vi você ali, imaginei porque você estava com telefone na mão e eu também e imediatamente. É um estado de urgência. Eu não me permito o direito de daqui a tentar fazer om que o relógio volte para trás, ele não anda. (GNEAD)*

Essa concepção perpassou outros momentos da entrevista, em que o Gestor seguiu afirmando que o estudante, durante o ensino totalmente presencial, está passivo.

*O processo de ensino-aprendizagem é um processo muito passivo no presencial, frequentemente o corpo pode estar presente mas a alma está transitando em outras dimensões, né? O aluno, é, tem uma coisa positiva porque ele é abraçado pela festa do convívio, esta festa aqui (apontado para os lados) não é de conhecimento que estamos falando, é de experiências de grupo, uma experiência sócio emocional, tá? Então, talvez o nosso modelo que é extremamente vitorioso, eu...eu peço para não parecer arrogância, mas a EAD da Estácio é a melhor do Brasil e nossos alunos saem nos exames do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) infinitamente melhor do que os alunos do presencial. Então, o que pode explicar isso? Com a metodologia que na EAD não existe discussão sobre sala de aula invertida, metodologia ativa, tudo está na natureza do nosso modelo. O aluno ao se enfrentar e enfrentar o nosso modelo ele está totalmente imerso naquela missão, né? Simplesmente ele para, desliga e recomeça quando ele estiver imerso, quando ele estiver totalmente a favor disso. (GNEAD)*

A questão a respeito de uma autonomia por parte do alunado é descrita por Pinheiro e Sales (2012) com o termo “autonomia digital”. Essa autonomia, segundo eles, levaria o aluno a entender seu posicionamento na sociedade mediante ao uso das TIC. Contudo, em outra fala, o GNEAD admite que os educandos não têm desenvolvida a habilidade necessária para manipular os dispositivos digitais.

*Vou falar do médico que está mais próximo da enfermagem. Dizem que o médico se não estudar ao longo da vida fica rapidamente obsoleto no seu conhecimento. Ele só estuda a distância depois de formado, você precisa dominar isso. Hoje o conhecimento é gratuito e ao alcance de qualquer um. Qual a habilidade que você tem que ter? Primeiro, como estudar no mundo digital? Segundo, saber descartar aquilo que efetivamente não é bom, é quando a gente faz um projeto de pesquisa, como por exemplo você fazendo o seu, você tem toda a metodologia, quando você vai fazer uma pesquisa no Google você tem que ter uma metodologia para não embarcar no primeiro link que ali chega, então primeiro ao alcance é essa influência do conhecimento digital. Segundo, no alcance a fluência digital propriamente dita, não necessariamente nosso alunado vem com essa habilidade de saber como manipular os dispositivos digitais. Terceiro, talvez o mais importante é ele se defrontar como desenvolver sua própria metodologia de aprendizado. (GNEAD)*

Nesse sentido, ao planejar um curso com disciplinas ofertadas a distância deve-se primeiramente ter conhecimento do perfil do público a ser atendido, o que Tavares e Gonçalves (2012) descrevem como sendo condições concretas de oferta, e quais as tecnologias disponíveis e se existe ou não necessidade de capacitação prévia do público alvo para que os alunos possam acessar às TIC com finalidade de aprendizagem, uma vez que existem as mais variadas e gratuitas informações na internet.

Concordando, Faria e Lopes (2014) sugerem que o planejamento do currículo para EAD tenha como foco o “público alvo” para que seja articulada a metodologia e que estimule a aprendizagem, contemplando as exigências estipuladas pelas instituições de ensino de cada curso. Contudo, o Gestor afirma que:

*Se existe uma distância entre duas Universidades dentro da mesma, uma é a instituição de ensino que você dá aula e a outra é uma instituição de aprendizado onde eu sou o diretor. Aqui, o aluno que é aprendiz, tá lá no chamado AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), tá lá, né? A forma com que ele se apropria, isso é a forma com que aprende. É nessa perspectiva que o MEC estabeleceu isso. Até porque o professor Ronaldo Motta nosso Chanceler foi secretário de tecnologia, se eu não me engano, na época ele estava como Ministro interino e ele quem assinou a portaria regulamentando a EAD no Brasil exatamente com essa perspectiva de fazer com que nossos alunos tenham experiências digitais, mesmo que atrasadas ainda não contemporâneas como a gente quer. No geral, e no específico nós vamos buscar sempre disciplinas de muita carga teórica, sim, no geral de qualquer curso são contempladas as de carga horária teórica muito grande. Especificamente, no caso da enfermagem são disciplinas formatadas em cima de conhecimentos teóricos, que não precise de nenhum tipo de prática, aquilo que se consegue vivenciar, tanto a leitura, a reflexão e os vídeos, ele consegue ter sozinho, quer dizer “sozinho”, ainda que mediado por tutores um auto aprendizado. E principalmente disciplinas inicialmente nos primeiros períodos e depois ao longo de sua carreira. Mas fundamentalmente a questão teórica é fundamental. É fundamentalmente isso. (GNEAD)*

Podemos então observar que para GNEAD existem duas universidades distintas dentro de uma só: a que está no AVA e a que é realizada presencialmente, mas com 20% da carga horária não presencial. Continuando a análise de sua fala, encontramos na divulgação de sua experiência no EAD como se o mesmo fosse a melhor descoberta realizada no âmbito educacional. Essa posição, segundo Torrez (2005), é uma forma paradisíaca e que aparenta estar isenta de esforços dos indivíduos envolvidos em todo o processo de educar-se e educar, como exemplifica o excerto da fala do Gestor abaixo:

*Como nascem os cursos, né? Tem uma estrutura na IES. É um Centro de ensino, que são colegas nossos e que fazem a concepção dos cursos. Era não sei quem é da área de Enfermagem hoje, a professora diretora Miriam Leoni, mas eles concebem os cursos, né? E a partir daí o curso tem uma concepção de formação e ver quais são os conhecimentos. O fracionamento das disciplinas é o fracionamento que anda de mãos dadas com o calendário do aluno, né? E dos professores. Eu poderia ter história da enfermagem 1,2,3,4,5 se ela fosse muito extensa e não coubesse apenas em um semestre letivo. Mas ela é concebida dessa forma, muito em função do tempo, uma hora é coerente que a gente dá, duas horas no relógio, quando em sala de aula é menos, há muita perda de tempo, não é uma crítica, é uma observação, existe uma perda de tempo pois a gente chega aos meninos estão agitados, conversando e a gente tem que fazer naturalmente e é importante fazer a chamada, e isso tudo vai comendo tempo. (GNEAD)*

Tavares e Gonçalves (2012) afirmam que, ao levar o ensino para todos os lugares do país, ele está sujeito às diversidades culturais e políticas locais e cabe às instituições criarem mecanismos capazes de proporcionar o planejamento e o controle das atividades a serem oferecidas. Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) descrevem como foco principal do EAD o desenvolvimento humano, sendo o estudante o centro do processo pedagógico.

Concordando com os autores supracitados, Kenski (2015) afirma que cursos ou disciplinas ofertados na modalidade *online* não se configuram como sistemas isolados, distantes de qualquer vínculo. Na visão dela, o uso de variadas formas de interação e comunicação possibilitam a ampliações das instituições, o que fortalece parcerias nacionais e internacionais, garantindo assim maior velocidade e circulação de informações. Para que isso aconteça, a autora ainda inclui como reorganização a oferta de videoconferências, *chats* de conversa, atividades em grupos virtuais, fóruns, entre outras atividades que exigem de todos os sujeitos envolvidos habilidades para a utilização de tecnologias.

Entretanto, uma fala de GNEAD chamou nossa atenção no que tange à abordagem de conteúdos em sala de aula presencial e a distância, comparando o comportamento dos alunos nesses dois contextos, como exemplificado no trecho abaixo.

*Um aluno bom, pode travar sua aula, um aluno não tão bom também trava sua aula, perguntas pertinentes e as vezes que não são pertinentes e a gente perde o aluno que por favor ao final da aula espere que eu explico, mas de qualquer maneira os currículos hoje são totalmente equivalentes, mas não é o caso da enfermagem, porque a enfermagem não tem 100% on-line. Mas vamos pegar o curso de Biomedicina, que lançamos agora, Farmácia, Educação Física, Biologia ou Administração, Recursos Humanos ou Contabilidade, né? Os currículos são equivalentes mas não são as mesmas disciplinas porque a EAD nós temos uma carga horária destinada ao aluno muito mais profunda. Se você for estudar a estrutura curricular de alguns países da Europa ou nos Estados Unidos a quantidade de créditos estabelecidos e representados por uma disciplina vai muito além dos créditos estabelecidos em uma sala de aula porque o aprendizado do aluno não se dá somente enquanto o professor está em sala de aula a que prever uma dedicação aos estudos para além da sala de aula, e na EAD isso é muito concreto. Um bom aluno para se apropriar de uma disciplina on-line ele vai dedicar muito mais que uma hora e quarenta minutos por semana para cada disciplina na qual está matriculado. (GNEAD)*

Podemos observar sua preocupação com o foco no aluno, como esse indivíduo busca sempre o conhecimento sem a necessidade de uma intervenção direta. Essa fala nos reporta a Salvucci, Lisboa e Mendes(2012) que apontam o estudante como responsável pelo processo pedagógico de seu aprendizado.

Dessa forma, podemos nos reportar também aos autores Faria e Lopes (2014) quando afirmam que o ensino a distância com o uso das TIC virtualiza a sala de aula e transfere para o meio virtual o paradigma espaço-tempo da aula e modifica a relação entre os diferentes grupos, configurando-o como um sistema de participação e controle flexível por parte de professores e alunos.

Continuando sua fala, o Gestor comenta a respeito do currículo e afirma:

*Então, ali começa a ter a estrutura curricular semelhante, mas diferente. Não igual. A partir daí, o que nós fazemos é desenvolver uma ementa, um plano de aula para você dar sua aula, que a gente te entrega e diz: Vai lá e brilhe, por favor! Porque você tem sua metodologia, com seu encantamento você vai encantar os meninos e passar sua mensagem é mais ou menos é só isso. Na EAD a gente vai convidar professores especialistas na área para escreverem a disciplina. Então, cada aula será escrita em 10, 15 páginas digitadas, normalmente. EAD são 10 aulas para cada disciplina depois disso a aula é validada pelo coordenador ou pelo professor validador que a partir dali vai para a parte de desenho institucional, onde webdesingners e desenhistas institucionais vão desenhar, vão conceber a página da Internet onde esse conhecimento do conteudista será representado, né? E há toda uma tecnologia, uma técnica pra isso. Volta para o validador dar seu ok. (GNEAD)*

Na fala supracitada, podemos identificar o que, de acordo com Barros (2015), alguns entusiastas da expansão do EAD tomam como pontos negativos da educação “tradicional” os elementos tidos como positivos pelos defensores da superioridade da educação presencial. Barros (2015) ainda sugere que o elemento encantatório do EAD se exprime em qualificar como bom aquilo que é adjetivado como democrático. Entretanto, esse autor afirma que o conceito de democracia depende do ponto de vista de cada um, do contexto histórico e social no qual o aluno está imerso.

Sendo assim, Sturzenegger (2017) lembra que por trás das inovações tecnológicas existem seres humanos que as utilizam e que se faz necessário perceber que a tecnologia deve servir ao indivíduo e não ao contrário, porque se os papéis forem invertidos ocorrerá a descaracterização da incumbência do sujeito ser o protagonista de seu aprendizado. Porém, a autora sugere que a relação entre as pessoas e as tecnologias sejam bem desenvolvidas para que não aconteçam desequilíbrios maléficos para os estudantes.

O próximo trecho que trazemos da entrevista do Gestor GNEAD descreve como acontece a concepção do ambiente virtual criado a partir das necessidades de cada curso e conseqüentemente a concepção das disciplinas selecionadas para serem ofertadas na modalidade *online*.



*O desenho institucional é validado e ele sobe para o SAVA (Sistema de Aprendizagem Virtual), em seguida a EAD faz a produção dos vídeos que são de aprofundamento ou de alguma parte relevante do conteúdo ou tópico da disciplina. Mais ainda, a gente, pede para os nossos professores, colocarem questões e mais do que questões, explicarem o gabarito daquelas questões para que os alunos ao fazerem os exercícios o sistema automaticamente diz se ele acertou ou errou, e porque ele acertou ou porque ele errou. (GNEAD)*

O ambiente no qual o Gestor se refere é o ambiente virtual recomendado pelo documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) que recomendam a elaboração de materiais para uso a distância buscando integrar as variadas mídias como videoconferências, fóruns, *chats*, tutoriais com finalidade de construção do conhecimento bem como a interação entre os atores envolvidos no processo. O Gestor continua a entrevista com caráter de discurso sobre os tutores que ficam à disposição dos alunos:

*A gente coloca tutores, a gente coloca livro digital, tem a biblioteca digital, então, o SAVA é o Campus do universitário do aluno onde ele encontra colegas, os professores, tutores tem capacidade de se relacionar com eles e com os professores. Ele estuda, ele exercita e ele tem oficinas de reforço. (GNEAD)*

Sobre os tutores, Munhoz (2014) afirma que devem apresentar características diferenciadas dos professores formados até hoje, ou seja, professores que tenham o formato presencial, pois o tutor precisa despir-se da proposta de ser o detentor do conhecimento para poder transitar no AVA, não como o dono do saber, mas como um mediador para desenvolver no aluno a perspectiva de aprender a aprender. Como aponta Hidal (2017), uma das atribuições do tutor é retirar as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos apresentados com intensão de lhe dar autonomia de aprendizagem.

Por fim, o Gestor discursa sobre o processo avaliativo na EAD da IES:

*O processo avaliativo, ele faz uma avaliação parcial no meio do período e uma final, sendo a média a mesma do presencial. E caso ele não tenha êxito, ele pode refazer a avaliação final. Só para te dar uma dimensão bacana, nossos alunos de EAD fazem na minha diretoria, os alunos são submetidos a 240 milhões de questões por ano e nós temos de 5 a 6 milhões de provas por ano eletrônicas todas automatizadas, mas é claro com o olhar do professor quando a questão é discursiva. Temos guardadas 1 bilhão de respostas, então rapidamente poderemos no futuro a inteligência artificial e a gente vai saber exatamente como ocorre o processo de aprendizagem do aluno. Na presencial o resultado em si fica no envelope guardado ou devolvido para o aluno, na EAD a gente fica com essa informação e isso, é extraordinário para entender o processo ensino aprendizagem e isso é muito bom. Espero ter te ajudado. (GNEAD)*

O trecho anterior da entrevista de GNEAD se relaciona com o que aponta Hidal (2017) em seu texto sobre avaliação em EAD, mostrando que a avaliação na modalidade *online* precisa estar focada no aluno e deve incluir dois tipos de avaliação: a autoavaliação e a coavaliação. A autoavaliação acontece quando o aluno responde a um questionário e ele mesmo vê o que acertou e o que errou, podendo refazer quantas vezes achar necessário. Já a coavaliação, também sugerida pelo gestor nacional, é descrita por Hidal (2017) como aquela em que o tutor responsável dá um *feedback* com a intenção de orientar as ações do educando de forma que ele seja conduzido ao seu objetivo e ao objetivo relacionado no PPC do curso.

Dando continuidade, analisamos a entrevista da Gestora Nacional do Curso de Enfermagem (GNENF), que inicialmente explicou as nomenclaturas dadas aos atores que compõe o organograma da IES, bem como as das unidades em funcionamento em todo o território nacional:

*Bom, só para justificar, na presente IES na divisão do organograma profissional não é direção, é gestão nacional de curso. Na verdade, por ser uma instituição do tamanho nacional, multi campi e dentro de outros Estados com outras IES (Instituição de Ensino Superior), porque aqui no Rio é Universidade, em outros Estados é Centro Universitário ou Faculdade a gente tenta manter uma uniformidade das ações, tendo uma instituição, tendo uma direção pra organização. Então, aqui é, dentro da diretoria de ensino, tem os gestores nacionais de cursos, gestores nacionais de área pra tentar manter o padrão de qualidade no nível Brasil. Então, existe isso pro pensamento, mas as disciplinas são construídas, o curso é construído a partir da dinâmica das unidades, as unidades repassam colegiado e NDE para os coordenadores nos debates, eles repassam pra gente e construímos, inclusive, tem o sistema de gestão do conhecimento SGC pra construção dos currículos. A ideia é que haja sempre o debate, é claro que existe uma adaptação local e regional dentro das necessidades de formação. Então, quando a gente constrói uma matriz, uma estrutura curricular, ela vai ser pensada de acordo com as dinâmicas de cada unidade. (GNENF)*

Podemos fazer um paralelo entre a fala de GNENF que versa em relação a política de ensino do curso e o PPC (UNESA, 2017), ao afirmar que o NDE e o colegiado trabalham juntos para construir ações estratégicas capazes de se antecipar as mudanças do pensamento científico gerando autonomia de pensamento e ação por parte dos alunos.

Em seguida, quando indagada a respeito da contribuição das disciplinas ofertadas na modalidade a distância para a formação dos profissionais da área de enfermagem, ela respondeu:

*Então, pensando em qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação dos profissionais a gente pode pensar partindo da premissa de que o próprio MEC recomenda utilização de disciplinas na modalidade a distância nos cursos presenciais. Então, atualmente, os cursos presenciais são autorizados a ofertar 20% da sua carga horária, nos cursos da saúde não alterou, continua 20%. (GNENF)*

O percentual de 20% a que ela se refere é indicado por Tarcia e Cabral (2010) ao afirmarem que a implantação de 20% de disciplinas ofertadas a distância na grade curricular presencial significa usar parte da carga horária dos cursos ou disciplinas presenciais para o desenvolvimento de atividades com a intervenção da tecnologia, permitindo que a aprendizagem se dê em tempo e espaço diferentes do professor sem que, no entanto, ele esteja presente fisicamente, já que pode fazer uso das TIC para desenvolvê-las.

Ainda sobre isso, a gestora continua:

*Dentro desse 20% é uma tentativa do próprio Ministério da Educação de estimular a inclusão social, a necessidade que o aluno tenha contato com tecnologias da informação com outras ferramentas de aprendizado, o estímulo ao auto-estudo. A necessidade que o aluno tenha contato com outras ferramentas de aprendizado, porque ali ele deixa de ser somente uma ferramenta de ensino ele passa a ser uma ferramenta de aprendizado quando o aluno precisa ir buscar o conhecimento dele. Então seguindo essas premissas de transformação do saber aprender, do saber fazer que o aluno vai desenvolver. O MEC estimula e as instituições respondem com a escolha de disciplinas a distância. Aí cada universidade é....produziu de uma maneira e aqui na Estácio, a gente inclui dentro do currículo os 20% das disciplinas. (GNENF)*

Nesse contexto, podemos fazer referência a Sturzegger (2017) quando a autora comenta no seu texto que em cursos ou disciplinas oferecidas a distância o aluno deve ter características próprias para esse tipo de modalidade, pois deve ser disciplinado e não necessitar de atenção constante, sendo realmente o senhor de seu aprendizado. No percentual de 20% de disciplinas ofertadas na modalidade online o aluno deve estar disposto e ciente de que o seu aproveitamento se deve exclusivamente por seu esforço.

No entanto, a respeito do aprendizado autônomo por parte do aluno surgiu uma outra questão importante em relação de como é concebido o processo de seleção dessas disciplinas ofertadas na modalidade EAD, quando GNENF respondeu:

*Dentro desses 20% a gente precisa fazer uma análise das disciplinas que o curso precisa oferecer de acordo com as diretrizes curriculares atendendo as competências e habilidades para a formação daquele profissional, no nosso caso, profissional de enfermagem e aí a gente pensa quais as disciplinas que conseguiriam abordar tais conteúdos para desenvolver essas habilidades e competências. A partir desse movimento, é que na verdade, a gente pensa na disciplina, mas na verdade existe um movimento anterior que é pensar*

*quais competências e habilidades precisam ser desenvolvidas, tanto pelas diretrizes curriculares trazem, como o ENADE que agora tem reforçado isso trazendo no edital as diretrizes e as competências para a formação do enfermeiro, o que o mercado recomenda. Então, a partir daí a gente pensa em quais conteúdos precisariam ser abordados e de que maneira seriam abordados. E aí, quando a gente organiza todo esse pensamento, a gente precisa olhar pra aquela estrutura, aquela matriz, que foi pensada e perceber quais conteúdos poderiam ser mais facilmente absorvidos pelos alunos através de leituras, de vídeos de material pra fazer essa escolha. Um outro critério que institucionalmente a gente utiliza são as disciplinas que sejam de formação comum do ciclo básico dos profissionais da área da saúde, que daí seria em conteúdo pra trabalhar a questão da interdisciplinaridade, numa equipe multiprofissional que a gente atende a outros requisitos que o próprio MEC exige. Então, por exemplo, a escolha da disciplina...é de Metodologia Científica que é comum a todos os cursos de graduação e graduação tecnológica ele é reforçado pela necessidade de interação dos alunos em convívio com a formação de outras áreas pra que possam ter uma troca de saberes, seja estimulado outros conhecimentos. (GNENF, grifos nossos)*

Podemos identificar nessa parte do discurso da gestora o que Tarcia e Carlini (2010) sugerem como sendo o processo de tomada de decisão próprio do planejamento de ensino presencial ou a distância, pois os planejamentos de ambas não apresentam diferenças significativas que criem impacto, pois tudo fica baseado na tomada de decisão por parte dos gestores. Ainda para as autoras, as disciplinas oferecidas *online* são regidas pelos processos presenciais e deles fazem parte.

Na fala transcrita, encontramos o que versa o PPC (UNESA, 2017) que entende o ensino como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Afirma ainda que o currículo para a graduação em Enfermagem é concebido como um processo onde o aluno busca o conhecimento, mas não como um processo que se limita a simples transmissão de conteúdo oferecido em sala de aula física ou na modalidade *online*. Ainda de acordo com o PPC a prática educativa na IES está voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno na busca do domínio científico e profissional.

Ainda sobre a questão da seleção de disciplinas, a gestora GNENF afirma que a seleção é baseada na recepção por parte dos alunos:

*Então, esse é um pensamento ali...um outro pensamento com relação as disciplinas comuns e específicas que aí entraria o conteúdo que ali...deixa eu pensar...mais ou menos no que esteja acontecendo no currículo atualmente, é...no ensino a distância é...deixa eu pensar, estou pensando nas disciplinas quer parar para não ficar muito longo? Bom, numa disciplina que seja comum a todos os cursos da saúde é pensado então no impacto que essa disciplina teria e aí a gente vai acompanhando semestralmente através dos indicadores de resultado, notas de avaliação, por exemplo. Se essa disciplina tiver uma avaliação muito ruim, tanto da avaliação institucional, quanto dos resultados a partir das avaliações das provas, esse é um indicador para a gente revisar esse conteúdo. Então, a gente vai estar sempre refletindo se precisar que as vezes, quando a gente planeja que a gente pensa que teria um impacto bom*

*não seria tão pesado para o aluno, mas às vezes não se adapta na leitura, na construção daquele conteúdo de modo do EAD e aí isso precisa ser refeito, revisado e repensado. Mas basicamente é em cima do desenvolvimento das habilidades que aquilo pudesse ser feito através do ensino a distância.* (GNENF)

Conectando essa fala da gestora com Valente (2011), identificamos que ocorrem abordagens pedagógicas usadas na EAD que contemplam as diversas situações para atender mais adequadamente as diferentes necessidades educacionais existentes no processo ensino-aprendizagem. Em seguida, ela nos respondeu a respeito de como se dá a influência mais diretamente na seleção dessas disciplinas EAD por parte da Gestão do Curso:

*A construção é toda feita pelos gestores nacionais de curso. Cada curso vai ter a organização, e mantendo a meta de não ultrapassar 20% é pensado e planejado e quando é uma disciplina compartilhada com um trabalho de interdisciplinaridade, trabalha a multiprofissionalidade, ela precisa ser desenvolvida em conjunto com os outros gestores, então no momento, estamos elaborando uma nova matriz de curso para ser lançada para o ano que vem, 2020. Então, nós estamos no momento de construção exatamente disso, aí precisa pegar todas as competências dos cursos que vão usar aquela disciplina pra pensar se todos os conteúdos que vão ser abordados, atenderiam as necessidades dos diversos cursos, e aí, não só mais o da enfermagem, mas o da fisioterapia, o da nutrição, da biomedicina de todos que vão compartilhar. E quando vai se construir a disciplina temos que pensar nesse viés e a escolha da disciplina de modo que não afete a construção a frente. Porque de qualquer forma o EAD é uma realidade. A gente tem bons resultados, está crescendo muito no país. Não é novidade porque a gente sempre ensino a distância em outras modalidades antes da tecnologia, a gente já tinha telecurso 2000 como curso a distância, curso por correspondência e isso em nível de ensino fundamental e médio, a muitos anos já existindo.* (GNENF)

Como afirma a Gestora, é crescente o EAD no Brasil e podemos relacionar essa fala ao texto de Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) que descrevem que o principal foco do *online* deve ser o aluno para que se desenvolva como ser humano já que ele é o centro do processo pedagógico. O crescimento da procura por cursos a distância pode ser indicado pela necessidade de as pessoas buscarem juntar espaço e tempo de forma que as ajude a se qualificar para o mundo do trabalho. Farias e Lopes (2014) abordam essa dicotomia presente quando se referem ao que chamam de virtualização da sala de aula transformando o paradigma espaço-tempo modificando também a relação professor-aluno. Claro que não devemos aqui esquecer que existe também uma preocupação econômica por parte da IES que busca nos novos paradigmas fundamentar a ideia de que o EAD é o futuro e o passado da educação.

*Cursos técnicos a distância que antigamente tinha muito, é..., e atualmente tem se reforçado no ensino de graduação, inclusive, com algumas formações completamente a distância. Então, a gente sabe que tem aprendizado, que*

*todas as disciplinas podem ser abordadas dessa maneira, no entanto, como algumas tem viés prático e outras que precisam desenvolver outras habilidades que precisam de presencialidade e aí na construção, na escolha a direção participa. (GNENF, grifos nossos)*

Observando o que foi dito pela Gestora, encontramos em Barros (2015) aspectos de educadores entusiastas da expansão do EAD e em alguns momentos a fala de GNENF remete ao pensamento de que existe uma “menos valia” do ensino presencial. Ela cita que para a seleção das disciplinas ofertadas na modalidade online a IES faz consulta ao Colegiado e ao NDE presentes nos campi onde são oferecidos o referido curso. Lembra também o PPC para a graduação em Enfermagem que em seu texto prevê que as atualizações e os conteúdos pretendem atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino superior vigentes, bem como atender às demandas do mundo do trabalho.

*Como eu falei, conversa-se primeiro com as unidades, cada campus, cada IES precisa fazer essa conversa com seus núcleos docentes estruturantes, o colegiado aprova, o que o núcleo docente pensou. Inclusive de ordem de disciplina, qual disciplina ia ter, isso é repassado para as coordenações então no final, então eles retornam com isso pra gente e aqui munidos dessas informações, a gente constrói: Como eu falei, a gestão é compartilhada, eu preciso me munir, nós nesse momento já estamos passando para as unidades e eles estão debatendo e aí depois desse debate eles retornam pra gente construir, pra ser aprovada uma nova matriz. Claro que dentro de uma empresa, a gente tem alguns critérios que eles vão e conseguem opinar em algumas questões, até porque nós somos muito grandes, se eu precisar das informações pra criar um único currículo que seja característico de 40 unidades a gente não vai chegar num consenso, então uma pessoa só decidi, e daí a gente tenta construir, mas as ideias iniciais partem deles, e em toda matriz a gente deixa as características regionais permanecerem. Então, na construção das disciplinas novas, nós estamos deixando inclusive algumas aulas para trabalhar as questões regionais. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, não teria necessidade de abordar com tanta profundidade o atendimento ao índio, mas se eu estou falando do Pará que há maior concentração de indígenas, eu preciso obrigatoriamente incluir esse conteúdo. Então, dependendo da região do país o currículo precisa ser adaptado pra atender essas necessidades regionais e aí eu preciso saber da realidade deles para construir uma nova realidade que consiga atender, né? (GNENF)*

Podemos identificar na fala supracitada que a Gestora quando fala das necessidades regionais entra na seara de que as práticas sociais não comportam a neutralidade (TORREZ, 2005), ou seja ao expressar ou adaptar à realidade de cada região existe a expressão de interesses de grupos ou indivíduos situados em um dado contexto. Segundo Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) o projeto pedagógico do curso é o instrumento que descreve como se dará a interação entre aos estudantes nas atividades sejam presenciais ou virtuais.

Passamos então para a pergunta sobre a transposição de disciplinas da modalidade presencial para EAD e vice-versa, e a gestora respondeu que:

*A construção da disciplina, que uma vez decidida qual a disciplina estaria sendo implementada de modo a distância, essa disciplina vai ser construída pelo menos um professor, mas pode ser mais de um para construir todo o material teórico e escrito e tem um professor que fica como validador. Eu digo pelo menos um professor porque tem disciplinas como são muito extensas ou o conteúdo um pouco mais denso, a gente pode ter mais de um professor<sup>2,3,4</sup> especialistas para comporem a construção do conteúdo teórico dessa disciplina. Aí uma vez feito, você precisa ter um professor validador, eles validam. Depois a mesma pessoa que escreveu ou uma pessoa convidada, vai gravar os vídeos aulas que são colocadas, anexadas ao sistema e aí nesse momento, a gente está no momento de remodelação do conteúdo, antigamente eram aulas mais extensas de 40 minutos. Atualmente vem como vídeos de coisas que a gente vê na internet como se fosse um site bem mais leve, traz as informações e vídeos curtos de 5, 10 minutos como se fosse chamadas explicativas daquele conteúdo, mais 5, 10 minutos. Então, ele vai pausando as informações para melhorar a absorção. Então, esse material vai ser construído a três, quatro mãos mais a equipe multiprofissional que faz todo o trabalho de design, diagramação e tudo mais. (GNENF)*

Todavia, Seixas *et al.* (2012) sugere que as aulas expositivas tenham um formato que cumpra a função de informar de forma completa ao aluno e que indique claramente conteúdos e caminhos recomendados, pois não há presença física do professor no momento de estudo solo do educando. Já Ferraz (2013) comenta que o EAD é proposto como um convite ao estudo e a indagação que conduzem ao pensamento crítico e reflexivo. No entanto, não é identificado essa preocupação na fala da gestora GNENF no que diz respeito a seleção do conteúdo.

Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) afirmam que o material para a EAD pode ser apresentado na forma impressa, teleaulas, páginas na *Web* se todos esses objetos de aprendizagem forem coerentes com a opção epistemológica de educação da Instituição de ensino e que o planejamento deve ser pensado também de maneira a contemplar as mídias sugeridas no PPC.

De acordo com Morés (2014), currículo tangencia a inovação e deve ser concebido em eixos temáticos que agregam e articulam, a cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Entretanto, mesmo que esse movimento aconteça, deve existir uma preocupação com a elaboração de material didático, pois de acordo com Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) esse material deve ser elaborado em conjunto com um Guia Geral do Curso, um Guia Geral das Atividades Pedagógicas e um Guia de Estudos a serem desenvolvidas em EAD, que,

por sua vez, devem ser disponibilizados para todos, incluindo coordenadores, professores e alunos.

Fica entendido que o material didático concebido para as disciplinas oferecidas na modalidade *online* dentro do curso presencial deve ter um papel fundamental para o bom aprendizado nas atividades a distância. Marchi, Araújo e Istreit (2008) dizem que o material para esse tipo de modalidade de ensino deve constituir um material didático dialógico. Logo, para esses autores, faz-se necessário definir as estratégias didáticas, a linguagem e as mídias que serão utilizadas. Sobre o material didático da IES analisada, a gestora relata:

*O material tá pronto, rodou a gente continua monitorando através dos sistemas de avaliação que os alunos respondem pelo sistema: pela central de reclamações, pelo colabore que o aluno pode identificar erros de diagramação, atualização de legislações o que tiver que pode contribuir com a ferramenta colabore que ele vai lá, “printa” a tela, coloca o descritivo dele, além dos próprios professores que são tutores que fazem essa avaliação contínua trazendo pra gente a necessidade de remodelação do conteúdo e cada final do semestre a gente recebe os resultados tanto de avaliação institucional, que o aluno responde sobre a disciplina quanto das notas das provas, das avaliações específicas e aí a gente consegue então, medir e quando a gente faz essa mensuração é uma mensuração a nível Brasil, então a gente percebe por curso, porque as vezes essa disciplina, ah...digamos, quando avaliados no plano total, ela tem uma média de aprovação que seja satisfatória, mas quando eu mensuro por curso de repente os alunos da enfermagem estão saindo melhor e os da fisioterapia não estão saindo tão bem, então será que aquele conteúdo está adequado para o curso de fisioterapia naquele período? Ou ele precisa ser removido e ofertado num período mais a frente? Que as vezes o aluno não tem maturidade, porque no curso de enfermagem é oferecido no segundo período, mas no curso de fisioterapia está no primeiro? Então, a gente vai avaliando quais foram as condições que levaram aquele aluno, se aquela média da turma não conseguiu ficar satisfatória ou se aquele índice insatisfatório. Será que teve uma questão regional? Foi uma disciplina que como é do ensino a distância, esses alunos além de ter contato com outros profissionais eles têm, eles têm contato com todos os alunos do Brasil. (GNENF)*

A fala da gestora GNENF acima está de acordo com o PPC do curso (UNESA, 2017) que descreve que a Avaliação Institucional da Universidade (PAIUNES) foi criada pela IES no ano de 1997, ou seja, foi criada e implantada sete anos antes da Lei nº 10.861/2004. O PAIUNES contava com a participação da comunidade acadêmica com a intenção de melhorar e aperfeiçoar os projetos pedagógicos oferecidos pela instituição.

Atualmente, conforme afirma GNENF, essa forma de avaliação recebe o nome de Comissão Própria de Avaliação (CPA) e está baseada nos princípios estabelecidos pelos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004 e que organiza o projeto de autoavaliação institucional atendendo às



diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Outra preocupação existente na fala da Gestora é a regionalização dos conteúdos oferecidos durante o curso e que mesmo com diferenças regionais os alunos consigam trocar experiências com alunos de outros estados:

*Ele pode ser um aluno do Rio de Janeiro, mas está falando através do fórum com alunos do Nordeste, de outras regiões e ter uma troca, uma experiência, uma construção de conhecimento muito maior do que a sala de aula poderia proporcionar a ele. (GNENF)*

Nessa fala ela concorda com o PPC do curso que traz em seu bojo argumentos de que as características epidemiológicas regionais foram referências que se constituíram como a força motriz que desencadeou discussões e reflexões para que a universidade criasse o Curso de Graduação em Enfermagem. O texto aborda às especificidades regionais de saúde como sendo um diferencial curricular oferecido pela IES. Entretanto, podemos observar na fala da gestora GNENF certa “diminuição” no que diz respeito às aulas presenciais, o que nos remete ao texto de Barros (2015) que aborda sobre os profissionais entusiastas da expansão do EAD que tomam como pontos negativos a educação sem uso de TIC.

Observa-se ainda uma preocupação da gestora GNENF com a identidade do curso, quando, por exemplo, no excerto abaixo cita a questão da disciplina de História da Enfermagem:

*Então, a gente tá falando de algumas disciplinas como no caso da disciplina era anteriormente oferecida à distância que hoje está no presencial que é História da Enfermagem, a gente tinha as diversas percepções em nível Brasil, e isso era muito rico. Mas também perdia um pouco da característica de ter uma disciplina que fosse especificamente do curso e contasse essa questão da história pra trazer o resgate, a necessidade de perfil profissional que o aluno precisava ter desde o 1º.momento. Então a gente conseguiu equalizar, trazer essa disciplina pro presencial e ela não era uma disciplina com índices de reprovação, né? Ela tinha um bom índice de aprovação, mas por uma necessidade de ter uma característica de formação profissional, de perfil profissional desde o início do curso, a gente preferiu colocar presencial pra criar identidade, onde o aluno de primeiro período tinha contato com a história da formação dele, para ele poder se identificar melhor. Para ele saber se ele poderia continuar naquele curso, onde ele teria um professor enfermeiro trabalhando, contando e fazendo trabalhos paralelos, e foi mesmo a formação da identidade. (GNENF)*

Podemos observar que ela demonstra preocupação com a identidade do aluno que entra e que sairá da IES. Ou seja, no discurso dela é identificada a afirmação de Silva (2010) quanto à identidade do graduando, aqui no caso o aluno do curso de graduação em Enfermagem, se faz necessário que o currículo sofra influências e até intervenções para adaptar-se às demandas educacionais de seu curso determinado

para que o aluno construa sua identidade primeiramente com o curso e após formado sua identidade profissional. Nesse sentido de adaptação sofrida semestralmente pelo currículo, Porto (2019) afirma que o mesmo sofre com transformações que ocorrem na sociedade e no mundo do trabalho. Porém, o currículo deve ser concebido de maneira que seja comum a todos os alunos do curso no qual está destinado.

GNENF continua explicando os critérios de avaliação das disciplinas para a seleção das que serão ofertadas na modalidade *online*:

*Um dos critérios pode ser numérico, a questão das notas e avaliações e outros através de desenvolvimento de habilidades de perfil de competência que a gente só percebe na prática do dia-a-dia. Então, para cada situação a gente vai fazer uma avaliação diferenciada, não uma avaliação fria, simplesmente um número. É claro que por exemplo, a disciplina de genética, ela foi um pedido dos alunos, a mudança de EAD para presencial foi pedido dos alunos. Os alunos tinham um índice de reprovação muito grande, insatisfação com a disciplina, por ser uma disciplina pesada porque nosso aluno vem com um déficit muito grande do ensino fundamental e médio. Que muito mal sabe o que é uma célula, quem dirá identificar o processo todo da genética? Então, com o professor fazendo aquela intermediação no presencial já é difícil, no EAD que infelizmente, o nosso aluno não tem maturidade, muitas das vezes pra seguir porque ele trata com desdém, ao invés dele ter um horário para estudar, sentar pra estudar, é uma disciplina de 2 créditos? Ele precisaria sentar e estudar por uma hora e meia como se estivesse no presencial, não que fosse uma hora e meia porque dentro de uma sala com uma hora e meia não necessariamente você dá uma hora e meia de aula, você tem os debates... e aí sozinho esse aluno conseguiria fazer em menos tempo, mas ele não se dedica da mesma forma. As vezes ele acumula os conteúdos para na véspera da prova ele realizar, ou falta de tempo porque trabalha com outras coisas, ele não tem habilidade as vezes, no computador, não foi treinado para sentar naquele momento. (GNENF, grifos nossos)*

No trecho acima, podemos encontrar o que Tavares e Gonçalves (2012) escrevem sobre a necessidade de uma “capacitação do público alvo” para o uso das tecnologias. Já Pinheiro e Sales (2012) descrevem a importância da “autonomia tecnológica digital”, mas afirmam que o posicionamento crítico deve estar além do uso das TIC apenas como usuário final, pois para esses autores o uso dessas ferramentas deve emancipar o indivíduo provocando sua capacidade de pensar.

Contudo, usar o termo treinamento é bem complexo. Ferraz (2013) defende que o EAD deve ser proposto como um convite ao estudo e a indagação que conduzem ao pensamento crítico e reflexivo. Para esse autor, as bases legais e regulamentadoras que dão suporte à modalidade *online* são eficazes para a formação de profissionais do setor da saúde. Colaborando com essa ideia, Silva *et al.* (2015) afirmam que a sociedade atual procura um novo tipo de profissional em todos os

setores da sociedade e que tenha múltiplas competências, inclusive adaptar-se a novas situações.

A Gestora continua:

*E pensar também que nós fomos formados no ensino tradicional, nossa formação, posso falar nossa, porque os alunos estão numa mesma média de idade dos professores. Agora, nesse momento a gente até tem uma leva muito grande de jovens, né? De alunos que estão saindo do ensino médio e entrando...mas a grande maioria é de uma idade de adulto médio, né? De 30 e poucos pra frente a grande massa dos alunos de enfermagem. Então, são pessoas formadas numa época que não existia o ensino com o uso do computador, não tinha tecnologia suficiente pra isso. O deles era estudar com o livro, papel, tirar cópia, era olho no olho com o professor. E falar pra ele que ele tem que se virar sozinho pra estudar, vamos dizer assim, né? Mas o material está posto, está dado. (GNENF, grifos nossos)*

A fala supracitada nos reporta a Albertin e Brauer (2012) que relacionam o medo e o estresse como sendo consequências do sistema desconhecido e, portanto, são os desencadeadores da resistência ao uso das TIC para a formação acadêmica. Para eles, as pessoas tendem a reagir ao novo de modos diversos e isso acontece devido à percepção que cada indivíduo tem do desconhecido, em como se dá sua visão de mundo.

Ainda sobre essa mesma ótica, Linne (2014) sugere que aqueles que atingiram a idade adulta antes da massificação dessas tecnologias podem ser chamados de “imigrantes digitais”, em contraste com os que nasceram e cresceram após a década de 1990, conhecidos como “nativos digitais” – termos disseminados pelo norte-americano Mark Prensky. Como foi explicitado pela Gestora GNENF a respeito das idades dos alunos atendidos pela Universidade, os mesmos encontram-se na categoria de “imigrantes” uma vez que não apresentam a autonomia digital esperada pela IES.

*Você vê se você acessar o nosso material, ele tem links, tem material de reforço. O aluno que não entendeu aquele conteúdo, se você não entendeu “clique aqui” que vai te levar para outra base, de materiais complementares e ainda tem, por exemplo, se ele não, vamos supor que ele está fazendo uma aula que tenha um cálculo se ele não lembra, isso na Engenharia tem demais, daí ele está lá no começo, ele não lembra da matemática, coisa da equação, coisa de colégio, regra de três que ele deveria ter trazido de informação de base, pelo processo de nivelamento, aí tem lá: “Se você não compreendeu clica aqui”. Quando ele clica, vai levar para a operação simples demais, de menos, de vezes, de equação de regra de três. O aluno compreendeu, ele segue direto. Então isso melhora a sua relação tempo-espaço porque o aluno consegue melhorar sua relação de tempo pro estudo e na sala de aula o professor as vezes para pra retornar aquele conteúdo. (GNENF)*

É observado no seu discurso uma expectativa em torno da autonomia, da gerência por parte do aluno do seu conhecimento. Porém, GNENF reconhece a

dificuldade de interação entre os alunos que ingressam no curso de graduação em enfermagem mediante às novas alternativas de aprendizado. Como é exposto por Salvucci, Lisboa e Mendes (2012), reserva-se ao aluno um perfil de disciplina e que atenda à familiaridade com o ferramental tecnológico exigido pelas rotinas do sistema educacional convencional. Com isso, espera-se que o educando estabeleça uma nova postura de estudo e maturidade incluindo nesse indivíduo a expectativa de desenvolvimento para a capacidade de autogestão de sua formação acadêmica.

Por fim, a gestora GNENF comentou sobre o perfil do aluno presente no curso de graduação em Enfermagem:

*Aí a gente leva outra questão: Nosso aluno é um aluno trabalhador que não tem muito tempo pra estudar fora de sala de aula, os índices mostram que ele pouco utiliza a biblioteca, pouco ele estuda. Quantos livros leu por ano? Quando a gente faz essas avaliações. Isso é muito claro. Nosso aluno é um aluno trabalhador que o tempo de estudo dele acaba sendo o tempo de sala de aula e as vezes as vésperas das provas. Então, esse aluno acaba priorizando as disciplinas presenciais e diminuindo o tempo de estudo dele no EAD. Quando na verdade ele poderia ter a mesma dedicação e ele conseguiria bons resultados que o ensino a distância traz bons resultados. Como a EAD não tem uma “presença” a ser marcada como na aula presencial, pra ser reprovado, ele vai deixando pra depois e vai acumulando. Então existe uma falta de habilidade do aluno estudar no EAD. Pra isso, a coordenação de EAD preparou tutoriais que ensinam o aluno como ele tem que estudar, como é a organização do tempo. É ele melhora a priori, como busca ferramentas de apoio. Na verdade o aluno que consegue e que aprende a estudar a distância ele vai ser um aluno mais aplicado do que um aluno do presencial, porque ele consegue desenvolver o “auto-estudo” que o aluno do presencial muitas vezes fica esperando todas as respostas do professor está no meio do caminho tentando intermediar as duas vertentes. Tanto na intermediação a distância quanto presencial. (GNENF)*

Em sua explanação, ela descreve o perfil dos alunos como sendo trabalhadores e que por causa disso negligenciam suas atividades oferecidas na modalidade *online* dentro do curso presencial. Nesse sentido, podemos citar Oliveira (2007) que considera e define o EAD como uma modalidade que facilita o autoaprendizado com a ajuda de vários meios didáticos, inclusive as TIC, alterando o paradigma espaço-temporal.

Para confirmar a necessidade do uso das tecnologias nos dias atuais, Jacomini, Piai e Moralez de Figueiredo (2008) escrevem que o uso do computador traz muitos benefícios para o profissional enfermeiro, bem como para os estudantes de enfermagem em sua formação. Essas autoras acreditam que o uso das TIC capacitará esses profissionais para a resolução de problemas do cotidiano e estimulará a criação de habilidades, viabilizando as práticas de EAD. Ainda afirmam

que o papel de ensinar do professor e de aprender do aluno mudam diante da situação, pois esses atores encontram-se apenas no ambiente virtual.

Ainda comentando sobre a questão dos alunos trabalhadores, Oliveira (2007) acredita que o EAD é uma modalidade de ensino e aprendizagem que apresenta uma nova perspectiva para a área de saúde, uma nova alternativa para formar e continuar a formação profissional. Para ela, trata-se de uma proposta na qual os docentes têm a oportunidade de ensinar em situações não convencionais em espaços e tempos diferentes, uma possibilidade de ampliar o acesso à educação ao maior número possível de trabalhadores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto nesse trabalho podemos observar que o foco foi o de relacionar questões sobre a elaboração de critérios de seleção de disciplinas oferecidas na modalidade a distância. Entretanto, ao observarmos as respostas das entrevistas constatamos que todos os participantes desviam o olhar para o aluno fugindo um pouco da ideia proposta.

Na apresentação dos resultados podemos notar que os discursos divergem em certos momentos em relação à seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância, ao ponto de duas coordenadoras, uma de curso (CECA) e a outra do polo EAD (EADA), ambas do Campus A, afirmarem não fazer ideia de como são selecionadas essas disciplinas. Ou seja, estariam a margem do processo de seleção das disciplinas oferecidas na modalidade a distância.

Já a outra coordenadora do curso (CECB) diz que conhece o critério que é baseado em colegiado e no NDE. Porém, na concepção dela, o aluno passa a ter contato com o mundo virtual apenas após entrar no curso de graduação e que as disciplinas oferecidas *online* são responsáveis pelo ganho no seu processo ensino-aprendizagem. Uma concepção equivocada, pois atualmente a maior parte da população tem acesso a internet via celular ou outro dispositivo digital qualquer.

Em relação ao Gestor Nacional do Ensino a Distância (GNEAD), identificamos em seu discurso que a seleção das disciplinas é feita por meio de “tentativa e erro”, ou seja, a partir da necessidade e a relevância de cada disciplina mediante às demandas e às avaliações realizadas pelos alunos e professores que conhecem as disciplinas. Nas entrelinhas de sua entrevista, é observado que questões de mercado e barateamento dos cursos universitários permeiam o pensamento político da IES a respeito das disciplinas oferecidas na modalidade a distância dentro dos cursos de graduação presenciais.

Já a análise da entrevista com a Gestora Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem (GNENF) revelou que a seleção das disciplinas é realizada através de colegiado e do NDE, em consonância com o que afirma CECB, em que professores pensam de que forma e quais as disciplinas serão ofertadas na modalidade *online*.

Sobre a influência da gestão sobre a seleção das disciplinas oferecidas a distância, identificou-se que essa tem papel determinante, e que a construção é toda

feita pelos gestores nacionais dos cursos com o cuidado de não ultrapassar os 20% correspondentes ao previsto na legislação vigente. O que demonstra um caráter que tem seu foco mais voltado para a gestão e captação de alunos.

Contudo, a gestora GNENF afirmou que o trabalho de seleção tem a participação do colegiado, NDE e sugestões dos alunos através do canal de comunicação presente no SAVA. Ela ainda afirmou que a seleção das disciplinas oferecidas *online* é pensada com outros cursos de saúde para que os alunos tenham acesso à interdisciplinaridade, uma vez que egressos trabalharão em equipes multidisciplinares.

Segundo GNENF, seu trabalho é o de planejar, arrumar, verificar as competências e as habilidades que quer desenvolver no aluno através da seleção de disciplinas que farão parte do currículo. Por outro lado, o gestor GNEAD relatou não participar do processo de seleção das disciplinas, já que como ele tem a gestão dos cursos e disciplinas na modalidade *online* ele deixa a critério dos Gestores Nacionais dos Cursos.

A respeito das transposições dos conteúdos das disciplinas online para presencial e de presencial para online, CECA e EADA disseram não ter a noção de como a transposição se dá, mas acreditam que é feita através de uma seleção que contempla a teoria, ou seja, se a disciplina fosse mais teórica, logo poderia ser escolhida para ser transposta para modalidade a distância. Já CECB acredita que a transposição de uma disciplina presencial para online leva em conta também a questão da carga horária – por exemplo, uma disciplina que seja comum a todos os cursos da área de saúde para trabalhar a questão da multiprofissionalidade, que na sua opinião é o papel principal do EAD.

A gestora GNENF em sua fala afirma que a disciplina que será oferecida na modalidade EAD será construída por pelo menos um professor ou mais dependendo da densidade do conteúdo, e que esses terão a função de pensar a disciplina de modo a construir o material didático, o material que será virtual, videoaulas, exercícios, entre outros, o que foi ratificado pelo gestor GNEAD, que afirmou ainda a existência de uma equipe especializada em *webdesign* para fazer a parte de diagramação.

A partir da análise das entrevistas desses atores envolvidos na gestão de um curso de graduação em enfermagem presencial que oferta o percentual de 20% de disciplinas na modalidade a distância, percebemos que as TIC invadiram a vida das pessoas de forma intensiva e devemos, enquanto docentes formadores, olhar

atentamente para os movimentos que acontecem nos currículos de nossos alunos e, principalmente, assumir uma postura crítica a respeito desta nova modalidade de ensino, que cresce cada vez mais em nosso país, em especial o ensino híbrido ou semipresencial.

Podemos concluir que a inserção das TIC nas instituições de ensino superior é um movimento inevitável e cada vez mais presente no cotidiano das instituições formadoras.

As relações humanas não deixarão de existir, porém, de acordo com Valente (2014), serão reconfiguradas e redimensionadas, de forma que caberá aos docentes formadores contribuir na mediação que levará os graduandos a uma consciência da importância de sua formação com auxílio das tecnologias, minimizado a resistência por parte de muitos desses alunos frente aos novos desafios tecnológicos, sejam eles quais forem. Porém, ainda é observado nas falas dos entrevistados para essa pesquisa uma concepção equivocada do que é o EAD.

Dito isso, embora o PPC do curso contemple um aspecto inovador do ensino no AVA, que oferece recursos para diálogo do uso dos recursos tecnológicos, podemos observar que não há um protocolo formal, com um documento institucional que preveja critérios para a seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância dentro de um curso presencial de graduação em enfermagem na IES estudada.



## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L.; BRAUER, M. Resistência à educação a distância na educação corporativa. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 5, p. 1367-1389, 2012.

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história do Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p.83-92, 2011.

BARRETO, R. G. Política de Educação a Distância: a reflexão estratégica. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: CORTEZ, 2006

BARROS, J. N. da S. **Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2017.

CAETANO, A.; MUNIZ, M.; SILVA, L.; MACEDO, A.; MELO, A. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 6, p. 805-807, 2006.

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 3, p. 332-340, 2004.

FARIAS, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em EAD**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FERRAZ, L. L. A educação à distância na educação permanente dos profissionais da saúde: revisão. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1840-1849, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HIDAL, S. L. S. T. **Métodos de exposição de conteúdos e de avaliação em curso EAD: análise dos métodos de exposição de conteúdos e avaliação de aprendizados em cursos a distância sobre “Resolução Consensual de Conflitos Coletivos envolvendo Políticas Públicas” promovidos pela Escola Nacional de Mediação e Conciliação do Ministério da Justiça do Brasil**. São Paulo: Labrador, 2017.
- ITO, E. E.; PERES, A. M.; TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M. J.. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.
- JACOMINI, R. A.; PIAI, T. H.; MORALEZ DE FIGUEIREDO, R. Avaliação de um curso de educação a distância sobre hepatite C. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 26, n. 2, supl. 1, p. 98-104, 2008.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2015.
- LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 97-122, 2010.
- LAPOINTE, L.; RIVARD, S. A multilevel model of resistance to information technology implementation. **MIS Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 461-469, 2005.
- SILVA, K. L.; SENA, R. R. de. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 488-491, 2006.
- LINNE, J. Dos generaciones de nativos digitales. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 2, p. 203-221, 2014.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCHI, A. C. B. de; ARAÚJO, D. de D.; ISTREIT, I. R. Modalidade semipresencial de ensino: alguns resultados da implantação em disciplinas de graduação da UPF. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 2, 2008.
- McKERNAN, J. **Currículo e imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MORAN, J. M. Desafios da educação a distância no Brasil. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
- MORÉS, A. Cursos de Pedagogia EAD: superando desafios-construindo inovações. **Educação Santa Maria**, v. 39, n. 2, p. 367-378, 2014.
- MUNHOZ, A. S. **Tutorial em EAD: uma nova visão**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

PADALINO, Y.; PERES, H. H. C. E-learning: estudo comparativo da apreensão do conhecimento entre enfermeiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 397-403, 2007.

PORTO, H. G. M. **Currículos, programas e projetos pedagógico**. São Paulo: Pearson, 2019.

PINHEIRO, M. T. de F.; SALES, K. M. B. A autonomia tecnológica nos processos de formação: oferta curricular semi-presencial em cursos presenciais de graduação. **Poiésis. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 5, n. 9, p. 34-50, 2012.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S.; MISSIO, L.; BASSINELLO, G. A. H. As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem. **Trabalho, Educação & Saúde**, v. 7, n. 2, p. 231-248, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALVUCCI, M.; LISBOA, M. J. A.; MENDES, N. C. Educação a Distância no Brasil: Fundamentos legais e implementação. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.11, p 49-62, 2012.

SEIXAS, C. A.; MENDES, I. A. C.; GODOY, S. de; MAZZO, A.; TREVIZAN, M. A.; MARTINS, J. C. A. Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 4, p. 660-666, 2012.

SILVA, A. das N.; SANTOS, A. M. G. dos; CORTEZ, E. A.; CORDEIRO, B. C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.4, p. 1099-1107, 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, A. das N.; SANTOS, A. M. G. dos; CORTEZ, E. A.; CORDEIRO, B. C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015.

STURZENEGGER, K. F. D. **Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TARCIA, R. M. L.; CABRAL, A. L. T. Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino. In: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. (Org.). **20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. In: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. (Org.). **20% a distância: e agora?:** orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

TAVARES, V. de L.; GONÇALVES, A. L. Gestão da EAD no Brasil: Desafio ou oportunidade? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA e o ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SIED:EnPED). **Atas...** São Carlos, 2012

TORREZ, M. N. F. B. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. **Trabalho, Educação & Saúde**, v. 3, n. 1, p. 171-186, 2005.

UNESA. Universidade Estácio de Sá. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.** Campus Sulacap, Rio de Janeiro, 2017.

VALENTE, J. A. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, ed. esp., n. 4, p. 79-97, 2014.

## APÊNDICE I

### Entrevista com a Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus A (CECA)

1. Qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação de profissionais? Por quê?

*Bem, dentro das disciplinas EAD o que eu percebo é que isso oportuniza o aluno a inserção dele no mundo virtual, tendo em vista que todos os processos hoje em dia dentro das empresas nacionais, multinacionais se fazem com a informatização de sistemas e isso acaba beneficiando ele, né? No entendimento e manipulação de sistemas assim como a compreensão do sistema para sua aprovação.*

2. Você conhece o processo de escolha das disciplinas ofertadas na modalidade EAD?

*Não, dentro desse tramite curricular, eu nunca recebi informação de qual é a escolha, penso que a escolha vale de carga horária menor e disciplinas que não tenham carga horária prática relacionada, isso é certo. Até porque as práticas se fazem na modalidade presencial e a distância não são permitidas, mas eu não tenho com clareza essa informação não.*

3. Quais os critérios para a escolha das disciplinas que serão oferecidas na modalidade EAD no curso de Enfermagem?

*Essa informação também não nos foi passada, o critério da escolha das disciplinas não. É...a verdade é que a resposta anterior complementa essa, né? Porque a escolha obviamente de disciplinas on-line está atrelada as disciplinas que não tem carga horária prática.*

4. Como ocorre a transposição da disciplina presencial para a EAD? (material/avalição)

*Então, quem decide isso é um conjunto de pessoas que vão tratar aí da reformulação curricular. Eu nunca participei de reformulação curricular e não sei quais os critérios que eles elegem para a conversão de uma presencial para on-line, assim como uma on-line é convertida para a presencial que é o que aconteceu pela estrutura do currículo 118 onde a gente tem aí várias disciplinas que eram on-line e passam a ser presenciais, mas essas informações não nos foram passadas dentro da empresa.*

## APÊNDICE II

### Entrevista com a Coordenadora do polo EAD do Campus A (EADA)

1. Qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação de profissionais? Por quê?

*As disciplinas trabalham conteúdos desenvolvidos na própria área a qual o aluno pertence. Por exemplo, professor em sala de aula é a mesma coisa de um professor on-line, então ele busca. A grande diferença é que o professor na sala de aula, não sei se vou te atropelar em alguma pergunta, já traz mastigado o conteúdo para o aluno. A disciplina on-line não, faz com que o aluno fomente a pesquisa, ele busca mais. Ele tem que buscar, sanar suas dúvidas por si próprio, se pinta uma dúvida durante a aula, ele não tem a quem perguntar imediatamente, então ele guarda a dúvida e pergunta em seguida. Então ele se desenvolve muito bem com disciplinas on-line.*

2. Você conhece o processo de escolha das disciplinas ofertadas na modalidade EAD?

*Não, não conheço.*

3. Quais os critérios para a escolha das disciplinas que serão oferecidas na modalidade EAD no curso de Enfermagem?

*Para essa pergunta eu não posso te ajudar, até porque esses critérios não passam pelo coordenador de Polo EAD. Existe um centro de ensino que trabalham esses critérios e ali eles decidem quais disciplinas farão parte ou não do bloco de disciplinas on-line.*

4. Como ocorre a transposição da disciplina presencial para a EAD? (material/avaliação)

*Bom, essa transposição acredito que seja instantânea porque toda disciplina presencial tem a sua parte on-line, tem o seu material on-line. Então a única coisa que não tem é a exposição do professor, né? A aula do professor no vídeo. Na verdade quando a disciplina deixa de ser presencial e se torna on-line existe a gravação da aula, mas o material é o mesmo a não ser que tenha alguma atualização naquele período, tá? Mas o material é o mesmo. A avaliação o banco de questões é o mesmo, ele é sempre atualizado, porém é o mesmo banco de questões.*

### APÊNDICE III

#### Entrevista com a Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus B (CECB)

1. Qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação de profissionais? Por quê?

*Então, vou falar um pouco da minha profissão, né, o enfermeiro. O primeiro passo é a acessibilidade que é o acesso as mídias digitais. É na verdade nosso aluno aqui é da baixada fluminense e ele acaba tendo acesso a estudos on-line com a graduação e até mesmo o acesso à internet que até mesmo antes de entrar aqui ele não tinha. Outro ponto que eu acho primordial é a multiprofissionalidade, né? Porque muitos tutores não são Enfermeiros, são outros profissionais e aí dá um ganho muito grande no processo ensino aprendizagem.*

2. Você conhece o processo de escolha das disciplinas ofertadas na modalidade EAD?

*Então, no nosso curso a gente participa de um grupo de colegiado onde a gente escolhe algumas disciplinas que podem ter uma acessibilidade maior entre os alunos, mas também a gente avalia...quando vê que aquela disciplina não cabia ou poderia melhorar e não ser no modelo EAD, a gente também faz isso. Mas a escolha usa-se a carga horária da disciplina, usa o conteúdo teórico. Eu particularmente gosto muito das disciplinas on-line, porque eu acredito que é uma forma da gente ter um processo de estudo e aí vai ajudando o aluno a construir seu processo de trabalho também, né? Que durante a academia ele tem isso e aí quando ele vira profissional, quando ele recebe a carga de ser enfermeiro, ele vai trabalhar cm prontuários eletrônicos. Vai trabalhar com sistemas de informação e o que eu tenho visto é que meu aluno hoje, quando ele sai daqui ele agradece.*

3. Quais os critérios para a escolha das disciplinas que serão oferecidas na modalidade EAD no curso de Enfermagem?

*Então, no curso de Enfermagem é a carga horária, disciplinas do mercado por exemplo a disciplina de gerência em enfermagem, aí quando a gente foi decidir se essa disciplina seria on-line decidimos que nas outras disciplinas a gente ia trabalhar a gestão nas disciplinas que eram teóricas para que quando ele chegasse nessa teoria ele já tivesse um conhecimento pré-aprendido e realmente, eu acredito que seja pela questão também da carga horária, é...uma disciplina que seja comum a todos os cursos para a gente trabalhar a questão da multiprofissionalidade, que eu vejo que é o papel principal da EAD.*

4. Como ocorre a transposição da disciplina presencial para a EAD? (material/avaliação)

*Então, os materiais são produzidos e são colocados na web-aula, alguns materiais são iguais outros, mas são aprimorados porque ele precisa do visual para o aluno. Agora a avaliação é diferente, é um modelo diferente do modelo presencial, tem vários tipos de avaliação, a avaliação parcial, tem os exercícios de conhecimento. Faz com que o aluno tenha o compromisso de estar entrando e vendo o que está acontecendo na disciplina.*

## APÊNDICE IV

### Entrevista com o Gestor Nacional do Ensino a Distância (GNEAD)

*O aluno dos 20% que como, te falei, começa em 2006. Ele tem essa resistência, ele tem esse DNA presencial, é e alguns momentos que tenha lá uma má vontade em função de que entendia que a EAD seria uma coisa menor, que a disciplina on-line é menor. Que é menos rica, achavam que não deveria ser paga a disciplina pelo mesmo valor. É um equívoco saber o que é preço e o que é valor, são duas coisas totalmente distintas e se você me permite vou falar muito de provocações pra você. Muito mesmo, porque ao longo desses 12 anos, em que não existia quando a gente começa em 2006. O Brasil começa mais ou menos nessa época não existe uma ciência em EAD consolidada, nós fomos assim meio que fronteirços, fomos alargando a fronteira do conhecimento da reflexão da técnica.*

*É claro que eu não tenho formação pedagógica, um stricto sensu para discorrer aqui com você de forma acadêmica sobre quais são os princípios pedagógicos ou andragógicos da EAD, mas no fundo, eu costumo brincar aqui que sou uma maça, minha função é cair da árvore, quem quiser que me explique, tá? O que a gente faz é uma enorme práxis, é uma prática refletida o tempo todo, é o ensaio e erro, e é uma das experiências mais encantadoras que alguém pode ter no campo educacional. Foi o que eu e alguns colegas tivemos a longo desse tempo. Por exemplo, essa disciplina é menor ou o EAD é menor? Eu sou professor, vou falar da minha formação...eu sou economista, e dava aula de macroeconomia, eu estou afastado a 3 anos, mas eu era um ótimo professor de macroeconomia. Tenho ao longo dos meus bastantes anos de docência mais de 55 placas comemorativas de paraninfo, patrono...essas coisas, não só pelo encantamento que eu sempre tive de dar aula, mas por ter sido um bom professor mesmo. Confesso a você sem nenhum tipo de vaidade excessiva eu era um bom professor.*

*Mas por melhor que eu fosse, meu desafio era formar no máximo um aluno do meu tamanho, né? Porque apesar de eu falar que a gente não tem vaidade, a gente é muito vaidoso, a gente adora as concepções metodológicas ou técnicas que a gente tem, a gente adora se ouvir, a gente adora ver que nosso aluno reproduz o nosso conhecimento e o nosso conhecimento não é puro ele vem sempre encharcado de ideologias de visão de mundo e de concepções. E a gente tem muito poder em sala de aula, e aquilo que eu digo vira verdade, e que pese e que seja apenas um viés daquele conhecimento.*

*Eu como professor de macroeconomia poderia dar um viés mais intervencionista ou crítico do intervencionismo estatal, não importa, mas eu poderia transitar em vários polos ideológicos e meu aluno não ter capacidade de identificar esse polo ideológico. Na hora que eu falo de uma disciplina a distância, ela não é concebida por uma única pessoa no nosso modelo, Modelo Estácio. Ela é concebida por muitos professores e aí a gente consegue "mitigar" esse excesso de ideologia que ninguém vai excluí-la, mas mitigar ou emprestar várias visões sobre o mesmo tema, né? E faz algo muito mais rico. É então aluno que não terá um único professor, mas dezenas de professores ali, né? Cada tutor que nós utilizamos, que é, que são na verdade professores intitulados, como você é. Eles emprestam gravações, questões, vídeos e isso vai tornando o ambiente muito mais rico.*

*É claro que o ensino dos 20% ao ser colocado aqui na matriz curricular do presencial, obviamente, traz algum tipo de desconforto ao aluno que está prisioneiro da sua circunstância de seu tempo, né? O WhatsApp também as vezes me dá desconforto sobre o estado de urgência que ele se impõem, né? Você colocou, eu vi você ali, imaginei porque você estava com telefone na mão e eu também e imediatamente...é um estado de urgência. Eu não me permito o direito de daqui a pouco eu respondo no WhatsApp...agora, ou eu aceito a contemporaneidade ou vou tentar fazer om que o relógio volte para trás, ele não anda.*

*O processo de ensino-aprendizagem é um processo muito passivo no presencial, frequentemente o corpo pode estar presente mas a alma está transitando em outras dimensões, né? O aluno, é...tem uma coisa positiva porque ele é abraçado pela festa do convívio, esta festa aqui (apontado para os lados)...não é de conhecimento que estamos*



*falando, é de experiências de grupo, uma experiência sócio emocional, tá? Então, talvez o nosso modelo que é extremamente vitorioso, eu...eu peço para não parecer arrogância, mas a EAD da Estácio é a melhor do Brasil e nossos alunos saem nos exames do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) infinitamente melhor do que os alunos do presencial. Então, o que pode explicar isso? Com a metodologia que na EAD não existe discussão sobre sala de aula invertida, metodologia ativa, tudo está na natureza do nosso modelo. O aluno ao se enfrentar e enfrentar o nosso modelo ele está totalmente imerso naquela missão, né? Simplesmente ele para, desliga e recomeça quando ele estiver imerso, quando ele estiver totalmente a favor disso.*

*Portanto, ele tem um espaço de absorção muito maior que a passividade de sala de aula. Ele tem que estar querendo e mais do que isso, ele só tem um adversário que é ele mesmo. Na medida em que ele supera a si próprio, nada o segura, como nós nada o seguramos. Se você está aqui comigo hoje, você passou muito tempo sozinha estudando e talvez não tenha sido o seu professor que tirou suas grandes dúvidas, foram seus colegas. Via de regra, claro que estou fazendo uma liberdade poética aqui, entendeu? Mas é um pouco disso, então não há porque entender que o EAD é menor, pelo contrário, nós às vezes em sala de aula precisamos projetar na cabeça dos nossos alunos, é...imagens em duas dimensões, coisas que são muito mais complexas e o EAD e as tecnologias digitais oferecem mil outras possibilidades, outras por exemplo, três minutos de Brasil visto de cima equivalem 10 aulas de geografia, não é isso? E no History Channel, e estou falando de coisas de todo o dia são 10 vezes melhores do que as longas e soníferas aulas de história. Uma disciplina do curso de Enfermagem, eu não tenho todas elas de cabeça, mas história da enfermagem, coisa extraordinária é muito mais rico se a gente estabelece alguns exemplos bacanas, por exemplo, me lembro que até o semestre passado a gente tinha visita de profissionais de longa experiência na enfermagem, não chegavam a ser Florence Nighthale, nem Ana Nery e nem nada disso, mas mostravam o que foi a gênese da enfermagem, o que foi na Primeira Guerra, o que foi a luta, ah....uma luta da profissão e da mulher, não vou entrar em discussão de gênero, para se empoderar disso e como era interessante. Isso se dava de forma on-line e eu não vejo em nenhum momento, de forma muito honesta, nenhuma perda de conteúdo, nenhum ensino menor. O que há na minha opinião, é uma apropriação inadequada de alguns dos potenciais alunos de EAD achando que a EAD é pra quem não tem tempo, achando que a EAD é mais fácil e aí pode ser mais rápido.*

*Não ele é tão bom ou melhor que o ensino presencial, pelo menos aqui na Estácio, e ele é mais exigente, uma aula mais densa, nós temos mais objetos de aprendizagem, né? Em sala de aula você vai ter você e o livro e as mídias que são da Estácio o resto é seu. No EAD você coloca no conteúdo on-line, uma aula tele, exercício em todas as aulas, gabaritos comentados, vídeos, fórum, tutores e uma discussão sem fim. São mais de 12 entre oficinas e objetos de aprendizagem. Portanto, é exatamente entendendo que cada aluno potencializa seu aprendizado de maneira distinta, a gente estuda de formas diferentes, a gente tenta cercar eles por todos os lados.*

*Vou falar do médico que está mais próximo da enfermagem. Dizem que o médico se não estudar ao longo da vida fica rapidamente obsoleto no seu conhecimento. Ele só estuda a distância depois de formado, você precisa dominar isso. Hoje o conhecimento é gratuito e ao alcance de qualquer um. Qual a habilidade que você tem que ter? Primeiro, como estudar no mundo digital? Segundo, saber descartar aquilo que efetivamente não é om, é quando a gente faz um projeto de pesquisa, como por exemplo você fazendo o seu, você tem toda a metodologia, quando você vai fazer uma pesquisa no Google você tem que ter uma metodologia para não embarcar no primeiro link que ali chega, então primeiro ao alcance é essa influência do conhecimento digital. Segundo, no alcance a fluência digital propriamente dita, não necessariamente nosso alunado vem com essa habilidade de saber como manipular os dispositivos digitais. Terceiro, talvez o mais importante é ele se defrontar como desenvolver sua própria metodologia de aprendizado.*

*Se existe uma distância entre duas Estácios, uma é a instituição de ensino que você dá aula e a outra é uma instituição de aprendizado onde eu sou o diretor. Aqui, o aluno que é aprendiz, tá lá no chamado AVA (ambiente virtual de aprendizagem), tá lá, né? A forma com*

que ele se apropria, isso é a forma com que aprende. É nessa perspectiva que o MEC estabeleceu isso. Até porque o professor Ronaldo Motta nosso Chanceler foi secretário de tecnologia, se eu não me engano, na época ele estava como Ministro interino e ele quem assinou a portaria regulamentando a EAD no Brasil exatamente com essa perspectiva de fazer com que nossos alunos tenham experiências digitais, mesmo que atrasadas ainda não contemporâneas como a gente quer.

No geral, e no específico nós vamos buscar sempre disciplinas de muita carga teórica, sim, no geral de qualquer curso são contempladas as de carga horária teórica muito grande. Especificamente, no caso da enfermagem são disciplinas formatadas em cima de conhecimentos teóricos, que não precise de nenhum tipo de prática, aquilo que se consegue vivenciar, tanto a leitura, a reflexão e os vídeos, ele consegue ter sozinho, quer dizer “sozinho”, ainda que mediado por tutores um auto aprendizado. E principalmente disciplinas inicialmente nos primeiros períodos e depois ao longo de sua carreira. Mas fundamentalmente a questão teórica é fundamental. É fundamentalmente isso.

Como nascem os cursos, né? Tem uma estrutura na Estácio eu é um Centro de ensino, que são colegas nossos e que fazem a concepção dos cursos. Era não sei quem é da área de Enfermagem hoje, a professora diretora Miriam Leoni (ela foi demitida no ano de 2017 e ele não sabia), mas eles concebem os cursos, né? E a partir daí o curso tem uma concepção de formação e ver quais são os conhecimentos. O fracionamento das disciplinas é o fracionamento que anda de mãos dadas com o calendário do aluno, né? E dos professores. Eu poderia ter história da enfermagem 1,2,3,4,5 se ela fosse muito extensa e não coubesse apenas em um semestre letivo. Mas ela é concebida dessa forma, muito em função do tempo, uma hora é coerente que a gente dá, duas horas no relógio, quando em sala de aula é menos, há muita perda de tempo, não é uma crítica, é uma observação, existe uma perda de tempo pois a gente chega aos meninos estão agitados, conversando e a gente tem que fazer naturalmente e é importante fazer a chamada, e isso tudo vai comendo tempo.

Um aluno bom, pode travar sua aula, um aluno não tão bom também trava sua aula, perguntas pertinentes e as vezes que não são pertinentes e a gente perde o aluno que por favor ao final da aula espere que eu explico, mas de qualquer maneira os currículos hoje são totalmente equivalentes, mas não é o caso da enfermagem, porque a enfermagem não tem 100% on-line. Mas vamos pegar o curso de Biomedicina, que lançamos agora, Farmácia, Educação Física, Biologia ou Administração, Recursos Humanos ou Contabilidade, né? Os currículos são equivalentes mas não são as mesmas disciplinas porque a EAD nós temos uma carga horária destinada ao aluno muito mais profunda. Se você for estudar a estrutura curricular de alguns países da Europa ou nos Estados Unidos a quantidade de créditos estabelecidos e representados por uma disciplina vai muito além dos créditos estabelecidos em uma sala de aula porque o aprendizado do aluno não se dá somente enquanto o professor está em sala de aula a que prever uma dedicação aos estudos para além da sala de aula, e na EAD isso é muito concreto. Um bom aluno para se apropriar de uma disciplina on-line ele vai dedicar muito mais que uma hora e quarenta minutos por semana para cada disciplina na qual está matriculado.

Então, ali começa a ter a estrutura curricular semelhante, mas diferente. Não igual. A partir daí, o que nós fazemos é desenvolver uma ementa, um plano de aula para você dar sua aula, que a gente te entrega e diz: Vai lá e brilhe, por favor! Porque você tem sua metodologia, com seu encantamento você vai encantar os meninos e passar sua mensagem é mais ou menos é só isso.

Na EAD a gente vai convidar professores especialistas na área para escreverem a disciplina. Então, cada aula será escrita em 10, 15 páginas digitadas, normalmente. EAD são 10 aulas para cada disciplina depois disso a aula é validada pelo coordenador ou pelo professor validador que a partir dali vai para a parte de desenho institucional, onde webdesingers e desenhistas institucionais vão desenhar, vão conceber a página da Internet onde esse conhecimento do conteudista será representado, né? E há toda uma tecnologia, uma técnica pra isso. Volta para o validador dar seu ok.

O desenho institucional é validado e ele sobe para o SAVA (Sistema de Aprendizagem Virtual), em seguida a EAD faz a produção dos vídeos que são de aprofundamento ou de

*alguma parte relevante do conteúdo ou tópico da disciplina. Mais ainda, a gente, pede para os nossos professores, colocarem questões e mais do que questões, explicarem o gabarito daquelas questões para que os alunos ao fazerem os exercícios o sistema automaticamente diz se ele acertou ou errou, e porque ele acertou ou porque ele errou.*

*A gente coloca tutores, a gente coloca livro digital, tem a biblioteca digital, então, o SAVA é o Campus do universitário do aluno onde ele encontra colegas, os professores tutores tem capacidade de se relacionar com eles e com os professores. Ele estuda, ele exercita e ele tem oficinas de reforço. O processo avaliativo, ele faz uma avaliação parcial no meio do período e uma final, sendo a média a mesma do presencial. E caso ele não tenha êxito, ele pode refazer a avaliação final. Só para te dar uma dimensão bacana, nossos alunos de EAD fazem na minha diretoria, os alunos são submetidos a 240 milhões de questões por ano e nós temos de 5 a 6 milhões de provas por ano eletrônicas todas automatizadas, mas é claro com o olhar do professor quando a questão é discursiva. Temos guardadas 1 bilhão de respostas, então rapidamente poderemos no futuro a inteligência artificial e a gente vai saber exatamente como ocorre o processo de aprendizagem do aluno. Na presencial o resultado em si fica no envelope guardado ou devolvido para o aluno, na EAD a gente fica com essa informação e isso, é extraordinário para entender o processo ensino aprendido e isso é muito bom. Espero ter te ajudado.*

## APÊNDICE V

### Entrevista com a Gestora Nacional do Curso de Enfermagem (GNENF)

- 1- Qual a contribuição das disciplinas ofertadas na modalidade EAD para a formação dos profissionais?

*Bom, só para justificar, na Estácio na divisão do organograma profissional não é direção, é gestão nacional de curso. Na verdade, por ser uma instituição do tamanho nacional, multi campi e dentro de outros Estados com outras IES (Instituição de Ensino Superior), porque aqui no Rio é Universidade, em outros Estados é Centro Universitário ou Faculdade a gente tenta manter uma uniformidade das ações, tendo uma instituição, tendo uma direção pra organização. Então, aqui é, dentro da diretoria de ensino, tem os gestores nacionais de cursos, gestores nacionais de área pra tentar manter o padrão de qualidade no nível Brasil. Então, existe isso pro pensamento, mas as disciplinas são construídas, o curso é construído a partir da dinâmica das unidades, as unidades repassam colegiado e NDE para os coordenadores nos debates, eles repassam pra gente e construímos, inclusive, tem o sistema de gestão do conhecimento SGC pra construção dos currículos. A ideia é que haja sempre o debate, é claro que existe uma adaptação local e regional dentro das necessidades de formação. Então, quando a gente constrói uma matriz, uma estrutura curricular, ela vai ser pensada de acordo com as dinâmicas de cada unidade. Então, pensando em qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação dos profissionais a gente pode pensar partindo da premissa de que o próprio MEC recomenda utilização de disciplinas na modalidade a distância nos cursos presenciais. Então, atualmente, os cursos presenciais são autorizados a ofertar 20% da sua carga horária, nos cursos da saúde não alterou, continua 20%. Dentro desse 20% é uma tentativa do próprio Ministério da Educação de estimular a inclusão social, a necessidade que o aluno tenha contato com tecnologias da informação com outras ferramentas de aprendizado, o estímulo ao auto-estudo. A necessidade que o aluno tenha contato com outras ferramentas de aprendizado, porque ali ele deixa de ser somente uma ferramenta de ensino ele passa a ser uma ferramenta de aprendizado quando o aluno precisa ir buscar o conhecimento dele. Então seguindo essas premissas de transformação do saber aprender, do saber fazer que o aluno vai desenvolver. O MEC estimula e as instituições respondem com a escolha de disciplinas a distância. Aí cada universidade é....produziu de uma maneira e aqui na Estácio, a gente inclui dentro do currículo os 20% das disciplinas.*

- 2- Como ocorre o processo de seleção das disciplinas oferecidas na modalidade EAD?

*Dentro desses 20% a gente precisa fazer uma análise das disciplinas que o curso precisa oferecer de acordo com as diretrizes curriculares atendendo as competências e habilidades para a formação daquele profissional, no nosso caso, profissional de enfermagem e aí a gente pensa quais as disciplinas que conseguiriam abordar tais conteúdos para desenvolver essas habilidades e competências. A partir desse movimento, é que na verdade, a gente pensa na disciplina, mas na verdade existe um movimento anterior que é pensar quais competências e habilidades precisam ser desenvolvidas, tanto pelas diretrizes curriculares trazem, como o ENADE que agora tem reforçado isso trazendo no edital as diretrizes e as competências para a formação do enfermeiro, o que o mercado recomenda. Então, a partir daí a gente pensa em quais conteúdos precisariam ser abordados e de que maneira seriam abordados. E aí, quando a gente organiza todo esse pensamento, a gente precisa olhar pra aquela estrutura, aquela matriz, que foi pensada e perceber quais conteúdos poderiam ser mais facilmente absorvidos pelos*

*alunos através de leituras, de vídeos de material pra fazer essa escolha. Um surto critério que institucionalmente a gente utiliza são as disciplinas que sejam de formação comum do ciclo básico dos profissionais da área da saúde, que daí seria em conteúdo pra trabalhar a questão da interdisciplinaridade, numa equipe multiprofissional que a gente atende a outros requisitos que o próprio MEC exige. Então, por exemplo, a escolha da disciplina...é de Metodologia Científica que é comum a todos os cursos de graduação e graduação tecnológica ele é reforçado pela necessidade de interação dos alunos em convívio com a formação de outras áreas pra que possam ter uma troca de saberes, seja estimulado outros conhecimentos. Então, esse é um pensamento ali, .um outro pensamento com relação as disciplinas comuns e específicas que aí entraria o conteúdo que ali...deixa eu pensar...mais ou menos no que esteja acontecendo no currículo atualmente, é....no ensino a distância é...deixa eu pensar, estou pensando nas disciplinas quer parar para não ficar muito longo? Bom, numa disciplina que seja comum a todos os cursos da saúde é pensado então no impacto que essa disciplina teria e aí a gente vai acompanhando semestralmente através dos indicadores de resultado, notas de avaliação, por exemplo. Se essa disciplina tiver uma avaliação muito ruim, tanto da avaliação institucional, quanto dos resultados a partir das avaliações das provas, esse é um indicador para a gente revisar esse conteúdo. Então, a gente vai estar sempre refletindo se precisar que as vezes, quando a gente planeja que a gente pensa que teria um impacto bom não seria tão pesado para o aluno, mas às vezes não se adapta na leitura, na construção daquele conteúdo de modo do EAD e aí isso precisa ser refeito, revisado e repensado. Mas basicamente é em cima do desenvolvimento das habilidades que aquilo pudesse ser feito através do ensino a distância.*

3- A Gestão do Curso influencia diretamente na seleção dessas disciplinas EAD?

*A construção é toda feita pelos gestores nacionais de curso. Cada curso vai ter a organização, e mantendo a meta de não ultrapassar 20% é pensado e planejado e quando é uma disciplina compartilhada com um trabalho de interdisciplinaridade, trabalha a multiprofissionalidade, ela precisa ser desenvolvida em conjunto com os outros gestores, então no momento, estamos elaborando uma nova matriz de curso para ser lançada para o ano que vem, 2020. E3ntão, nós estamos no momento de construção exatamente disso, aí precisa pegar todas as competências dos cursos que vão usar aquela disciplina pra pensar se todos os conteúdos que vão ser abordados, atenderiam as necessidades dos diversos cursos, e aí, não só mais o da enfermagem, mas o da fisioterapia, o da nutrição, da biomedicina de todos que vão compartilhar. E quando vai se construir a disciplina temos que pensar nesse viés e a escolha da disciplina de modo que não afete a construção a frente. Porque de qualquer forma o EAD é uma realidade. A gente tem bons resultados, está crescendo muito no país. Não é novidade porque a gente sempre ensino a distância em outras modalidades antes da tecnologia, a gente já tinha telecurso 2000 como curso a distância, curso por correspondência e isso em nível de ensino fundamental e médio, a muitos anos já existindo. Cursos técnicos a distância que antigamente tinha muito, é...., e atualmente tem se reforçado no ensino de graduação, inclusive, com algumas formações completamente a distância. Então, a gente sabe que tem aprendido, que todas as disciplinas podem ser abordadas dessa maneira, no entanto, como algumas tem viés prático e outras que precisam desenvolver outras habilidades que precisam de presencialidade e aí na construção, na escolha a direção participa. Como eu falei, conversa-se primeiro com as unidades, cada campus, cada IES precisa fazer essa conversa com seus núcleos docentes estruturantes, o colegiado aprova, o núcleo docente pensou. Inclusive de ordem de disciplina, qual disciplina ia ter, isso é repassado para as coordenações então no final, então eles retornam com isso pra gente e aqui munidos dessas informações, a gente constrói: Como eu falei, a gestão é compartilhada, eu preciso*

*me munir, nós nesse momento já estamos passando para as unidades e eles estão debatendo e aí depois desse debate eles retornam pra gente construir, pra ser aprovada uma nova matriz. Claro que dentro de uma empresa, a gente tem alguns critérios que eles vão e conseguem opinar em algumas questões, até porque nós somos muito grandes, se eu precisar das informações pra criar um único currículo que seja característico com 40 unidades a gente não vai chegar num consenso, então uma pessoa só decidi, e daí a gente tenta construir, mas as ideias iniciais partem deles, e em toda matriz a gente deixa as características regionais permanecerem. Então, na construção das disciplinas novas, nós estamos deixando inclusive algumas aulas para trabalhar as questões regionais. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, não teria necessidade de abordar com tanta profundidade o atendimento ao índio, mas se eu estou falando do Pará que há maior concentração de indígenas, eu preciso obrigatoriamente incluir esse conteúdo. Então, dependendo da região do país o currículo precisa ser adaptado pra atender essas necessidades regionais e aí eu preciso saber da realidade deles para construir uma nova realidade que consiga atender, né?*

4- Como ocorre a transposição das disciplinas EAD para presencial e presencial para EAD?

*A construção da disciplina, que uma vez decidida qual a disciplina estaria sendo implementada de modo a distância, essa disciplina vai ser construída pelo menos um professor, mas pode ser mais de um para construir todo o material teórico e escrito e tem uma professor que fica como validador. Eu digo pelo menos um professor porque tem disciplinas como são muito extensas ou o conteúdo um pouco mais denso, a gente pode ter mais de um professor<sup>2,3,4</sup> especialistas para comporem a construção do conteúdo teórico dessa disciplina. Aí uma vez feito, você precisa ter um professor validador, eles validam. Depois a mesma pessoa que escreveu ou uma pessoa convidada, vai gravar as vídeos aulas que são colocadas, anexadas ao sistema e aí nesse momento, a gente está no momento de remodelação do conteúdo, antigamente eram aulas mais extensas de 40 minutos. Atualmente vem como vídeos de coisas que a gente vê na internet como se fosse um site bem mais leve, traz as informações e vídeos curtos de 5, 10 minutos como se fosse chamadas explicativas daquele conteúdo, mais 5, 10 minutos. Então, ele vai pausando as informações para melhorar a absorção. Então, esse material vai ser construído a três, quatro mãos mais a equipe multiprofissional que faz todo o trabalho de design, diagramação e tudo mais. O material tá pronto, rodou a gente continua monitorando através dos sistemas de avaliação que os alunos respondem pelo sistema: pela central de reclamações, pelo colabore que o aluno pode identificar erros de diagramação, atualização de legislações o que tiver que pode contribuir com a ferramenta colabore que ele vai lá, “printa” a tela, coloca o descritivo dele, além dos próprios professores que são tutores que fazem essa avaliação contínua trazendo pra gente a necessidade de remodelação do conteúdo e cada final do semestre a gente recebe os resultados tanto de avaliação institucional, que o aluno responde sobre a disciplina quanto das notas das provas, das avaliações específicas e aí a gente consegue então, medir e quando a gente faz essa mensuração é uma mensuração a nível Brasil, então a gente percebe por curso, porque as vezes essa disciplina, ah...digamos, quando avaliados no plano total, ela tem uma média de aprovação que seja satisfatória, mas quando eu mensuro por curso de repente os alunos da enfermagem estão saindo melhor e os da fisioterapia não estão saindo tão bem, então será que aquele conteúdo está adequado para o curso de fisioterapia naquele período? Ou ele precisa ser removido e ofertado num período mais a frente? Que as vezes o aluno não tem maturidade, porque no curso de enfermagem é oferecido no segundo período, mas no curso de fisioterapia está no primeiro? então, a gente vai avaliando quais foram as condições que levaram aquele aluno, se aquela média da turma não conseguiu ficar satisfatória ou se aquele índice*

*insatisfatório. Será que teve uma questão regional? Foi uma disciplina que como é do ensino a distância, esses alunos além de ter contato com outros profissionais eles têm, eles tem contato com todos os alunos do Brasil. Ele pode ser um aluno do Rio de Janeiro, mas está falando através do fórum com alunos do Nordeste, de outras regiões e ter uma troca, uma experiência, uma construção de conhecimento muito maior do que a sala de aula poderia proporcionar a ele. Então, a gente tá falando de algumas disciplinas como no caso da disciplina era anteriormente oferecida à distância que hoje está no presencial que é História da Enfermagem, a gente tinha as diversas percepções em nível Brasil, e isso era muito rico. Mas também perdia um pouco da característica de ter uma disciplina que fosse especificamente do curso e contasse essa questão da história pra trazer o resgate, a necessidade de perfil profissional que o aluno precisava ter desde o 1º momento. Então a gente conseguiu equalizar, trazer essa disciplina pro presencial e ela não era uma disciplina com índices de reprovação, né? Ela tinha um bom índice de aprovação, mas por uma necessidade de ter uma característica de formação profissional, de perfil profissional desde o início do curso, a gente preferiu colocar presencial pra criar identidade, onde o aluno de primeiro período tinha contato com a história da formação dele, para ele poder se identificar melhor. Para ele saber se ele poderia continuar naquele curso, onde ele teria um professor enfermeiro trabalhando, contando e fazendo trabalhos paralelos, e foi mesmo a formação da identidade. Um dos critérios pode ser numérico, a questão das notas e avaliações e outros através de desenvolvimento de habilidades de perfil de competência que a gente só percebe na prática do dia-a-dia. Então, para cada situação a gente vai fazer uma avaliação diferenciada, não uma avaliação fria, simplesmente um número. É claro que por exemplo, a disciplina de genética, ela foi um pedido dos alunos, a mudança de EAD para presencial foi pedido dos alunos. Os alunos tinham um índice de reprovação muito grande, insatisfação com a disciplina, por ser uma disciplina pesada porque nosso aluno vem com um déficit muito grande do ensino fundamental e médio. Que muito mal sabe o que é uma célula, quem dirá identificar o processo todo da genética? Então, com o professor fazendo aquela intermediação no presencial já é difícil, no EAD que infelizmente, o nosso aluno não tem maturidade, muitas das vezes pra seguir porque ele trata com desdém, ao invés dele ter um horário para estudar, sentar pra estudar, é uma disciplina de 2 créditos? Ele precisaria sentar e estudar por uma hora e meia como se estivesse no presencial, não que fosse uma hora e meia porque dentro de uma sala com uma hora e meia não necessariamente você dá uma hora e meia de aula, você tem os debates... e aí sozinho esse aluno conseguiria fazer em menos tempo, mas ele não se dedica da mesma forma. As vezes ele acumula os conteúdos para na véspera da prova ele realizar, ou falta de tempo porque trabalha com outras coisas, ele não tem habilidade as vezes, no computador, não foi treinado para sentar naquele momento. E pensar também que nós fomos formados no ensino tradicional, nossa formação, posso falar nossa, porque os alunos estão numa mesma média de idade dos professores. Agora, nesse momento a gente até tem uma leva muito grande de jovens, né? De alunos que estão saindo do ensino médio e entrando...mas a grande maioria é de uma idade de adulto médio, né? De 30 e poucos pra frente a grande massa dos alunos de enfermagem. Então, são pessoas formadas numa época que não existia o ensino com o uso do computador, não tinha tecnologia suficiente pra isso. O deles era estudar com o livro, papel, tirar cópia, era olho no olho com o professor. E falar pra ele que ele tem que se virar sozinho pra estudar, vamos dizer assim, né? Mas o material está posto, está dado. Você vê se você acessar o nosso material, ele tem links, tem material de reforço. O aluno que não entendeu aquele conteúdo, se você não entendeu "clique aqui" que vai te levar para outra base, de materiais complementares e ainda tem, por exemplo, se ele não, vamos supor que ele está fazendo uma aula que tenha um cálculo se ele não lembra, isso na Engenharia tem demais, daí ele está lá no começo, ele não lembra da matemática, coisa da equação, coisa*

*de colégio, regra de 3 que ele deveria ter trazido de informação de base, pelo processo de nivelamento, aí tem lá: “ Se você não compreendeu clica aqui”. Quando ele clica, vai levar para a operação simples demais, de menos, de vezes, de equação de regra de 3. O aluno compreendeu, ele segue direto. Então isso melhora a sua relação tempo-espaço porque o aluno consegue melhorar sua relação de tempo pro estudo e na sala de aula o professor as vezes para pra retornar aquele conteúdo. Aí a gente leva outra questão: Nosso aluno é um aluno trabalhador que não tem muito tempo pra estudar fora de sala de aula, os índices mostram que ele pouco utiliza a biblioteca, pouco ele estuda. Quantos livros leu por ano? Quando a gente faz essas avaliações. Isso é muito claro. Nosso aluno é um aluno trabalhador que o tempo de estudo dele acaba sendo o tempo de sala de aula e as vezes as vésperas das provas. Então, esse aluno acaba priorizando as disciplinas presenciais e diminuindo o tempo de estudo dele no EAD. Quando na verdade ele poderia ter a mesma dedicação e ele conseguiria bons resultados que o ensino a distância traz bons resultados. Como a EAD não tem uma “presença” a ser marcada como na aula presencial, pra ser reprovado, ele vai deixando pra depois e vai acumulando. Então existe uma falta de habilidade do aluno estudar no EAD. Pra isso, a coordenação de EAD preparou tutoriais que ensinam o aluno como ele tem que estudar, como é a organização do tempo. É ele melhora a priori, como busca ferramentas de apoio. Na verdade o aluno que consegue e que aprende a estudar a distância ele vai ser um aluno mais aplicado do que um aluno do presencial, porque ele consegue desenvolver o “auto-estudo” que o aluno do presencial muitas vezes fica esperando todas as respostas do professor está no meio do caminho tentando intermediar as duas vertentes. Tanto na intermediação a distância quanto presencial.*